

Ata n.º 7
Sessão Ordinária

Ao trigésimo dia do mês de junho do ano de dois mil e vinte e dois, pelas vinte e uma horas, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Belas, sito na Rua Eduardo Ferreira Pinto Basto, n.º 4, em Belas, reuniu a Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas, em Sessão Ordinária convocada pelo seu Presidente, Manuel Frederico, com a seguinte Ordem do Dia:-----

1. Apreciar e votar a ata da reunião realizada a 12 de janeiro de 2022;-----
2. Apreciar, nos termos da alínea e) do n.º 2 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a Informação Escrita da Presidente da Junta de Freguesia e respetiva Informação Financeira referente ao 2º Trimestre de 2022;-----
3. Tratamento de assuntos de interesse da freguesia, relevantes e urgentes, desde que, pela sua oportunidade não possam transitar para a próxima reunião.-----

Estiveram presentes os elementos da Assembleia de Freguesia constantes das respetivas listas de presença que se anexam à presente ata. (Anexo 1)-----

O Presidente da Mesa da Assembleia cumprimenta todos os presentes e, dando início à sessão, passa a palavra ao Vogal Paulo Borges (1º Secretário), para dar conhecimento dos pedidos de substituição.-----

O Vogal Paulo Borges, cumprimenta todos os presentes e passa a informar:-----

- da bancada da IL, o Vogal Pedro Rola não pôde comparecer e foi convocada a Vogal Cláudia Nunes;-----
- da bancada do PS, a Vogal Tatiana Penedo, não pôde comparecer e foi convocada a Vogal Catarina Lalandia; a Vogal Simone Maciel não pôde comparecer e foi convocado o Vogal Arsénio Lopes.-----

Atendendo à falta de um elemento da Mesa, o 1º Secretário solicita à bancada do PS para indicar a pessoa que se irá juntar à Mesa da Assembleia.-----

O Vogal Paulo Silva (PS) cumprimenta todos os presentes e refere que a bancada do PS indica a Vogal Vanessa Diniz para a Mesa da Assembleia.-----

- da bancada da CDU, a Vogal Inês Fernandes não pôde comparecer, tendo sido convocado o Vogal David Trabuço que não pôde comparecer, por sua vez, foi convocada a Vogal Olinda Guerreiro que também não pôde comparecer, tendo sido convocado o Vogal Didier Alexandre.-----

O Vogal João Paulo Silva (PS) quis fazer uma chamada de atenção à Mesa porque não foi lido o pedido de substituição da Vogal do Chega, ao que o 1º Secretário, Vogal Paulo Borges esclarece que estava convocada a Vogal Cristina Gouveia e que não deu entrada o pedido de substituição.-----

O Vogal João Paulo Silva refere que, assim sendo, o Vogal Carlos Fernandes, do Chega, não pode estar presente.-----

O Presidente da Mesa questiona as bancadas se há algum inconveniente de que o Vogal Carlos Fernandes faça parte da Assembleia de Freguesia, ao que todos os vogais concordaram com a presença do mesmo, e dá a palavra ao Vogal Carlos Diogo.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Vogal Carlos Diogo (PSD) cumprimenta todos os presentes e refere mais uma vez que, os trabalhos são dirigidos pela Mesa, não é a bancada do PS que, mais uma vez, o Vogal João Paulo parece mandar nisto. Isto já aconteceu e é muito melhor sermos construtivos do que destrutivos. Infelizmente hoje faltam alguns vogais, não há nenhum problema em ter chegado em cima e que se faça doutrina e seja acolhido. É mais um elemento para refletir seja o tema que for, independentemente da bancada. É fundamental e assim é que se pratica a democracia.-----

O Vogal Paulo Borges (1º Secretário), refere que falamos aqui numa questão de doutrina e de legitimidade e, assim, no seu ponto de vista, fica legítimo e, sendo uma Assembleia, faz todo o sentido de que as coisas funcionem de forma regulamentar e, assim, faz todo o sentido.-----

O Presidente da Mesa afirma que a Assembleia é soberana e que o problema está resolvido e, passando ao período destinado ao público, dá a palavra ao Sr. João da Silva Bonifácio.-----

O Sr. João Bonifácio refere que relativamente ao Bairro Tomar das Chaves que faz entroncamento com a Rua D. Fernando, colocaram 2 pilaretes de forma que os carros não possam estacionar, mas esqueceram-se de colocar os mesmos pilaretes na Rua Tomar das Chaves. Os carros ficam no entroncamento impossibilitando a passagem de ambulâncias. Questiona quem é o responsável caso uma pessoa seja atropelada ao deitar o lixo no contentor porque o contentor que estava à entrada da Rua Tomar das Chaves foi colocado na Rua Nossa Senhora da Boa Viagem. As pessoas ao colocarem o lixo no caixote estão de costas para a estrada e ao passarem camiões têm de se encostar aos caixotes do lixo de forma a não serem atropeladas. Já perguntou quem é o responsável, mas ninguém lhe soube responder.-----

Outra situação prende-se com a ciclovía na Rua João de Belas que termina onde se encontra o estacionamento dos carros, o que considera estranho.-----

Atendendo a que o cidadão Sr. Jorge Fresco se dirige ao microfone para falar, o Presidente da Mesa refere que a única inscrição que recebeu foi solicitada pelo Sr. João Bonifácio e que o Sr. Jorge Fresco quando chegou não se dirigiu à Mesa da Assembleia e que quando alguém do público pretende falar deve solicitar a respetiva inscrição.-----

O Sr. Jorge Fresco refere que na última Assembleia de Freguesia dirigiu-se à senhora que estava a assegurar a Assembleia e solicitou uma inscrição, tendo a mesma respondido que era uma Assembleia Extraordinária, não tendo havido uma inscrição e tendo o mesmo ficado à espera que o senhor Presidente da Mesa lhe concedesse a palavra.-----

O Presidente da Mesa afirma ter chegado às 20h30 e o Sr. João Bonifácio dirigiu-se à Mesa, pediu a palavra e a sua inscrição foi efetuada. O Sr. Jorge Fresco entrou, sentou-se e não dirigiu qualquer palavra à Mesa da Assembleia. Todas as pessoas têm direito a falar, mas tem de haver o mínimo de regras.-----
Após dar a palavra ao Sr. Jorge Fresco, afirma ser a última vez que aceita este tipo de situação.-----

O Sr. Jorge Fresco refere que em nome do Movimento Cívico Juntos por Belas iria apresentar uma suma para memória futura e que isto seria dirigido para a Comissão que se encontra a estudar o processo de reposição das Freguesias de Queluz e Belas. Refere que o documento que passaria a ler seria posteriormente entregue à Mesa da Assembleia para que esta o entregue aos respetivos vogais:-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

“Como é do conhecimento geral de todos nós, Belas foi sede de concelho desde o século XVI até ao ano de 1855, aquando devido à reforma administrativa então ocorrida, transmitiu essa qualidade à vila de Sintra. Do mesmo modo, do seu território foram extraídas, concedidas e criadas as novas freguesias de Queluz em 1925, elevada a cidade em 24 de julho de 1997, Agualva em 1953, elevada a cidade em 12 de julho de 2001 e Casal de Cambra em 1997, bem como também cedeu as povoações de Carenque, Moinhos da Funcheira e A-da-Beja em 1979 ao recém-criado Município da Amadora.-----

Serve esta simples e rápida introdução para ilustrar a importância histórica da nossa vila, realidade única na nossa área, o seu permanente hábito de boa convivência com todos e a sua disponibilidade para melhorar os interesses das populações e os seus anseios.-----

Antes da entrada em vigor da Lei n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro, a famigerada “lei Relvas”, a Freguesia de Belas era um território autónomo onde até então muitas obras foram feitas para benefício deste e da sua população, também com investimento municipal, mas onde ainda muito ficou por fazer.-----

Ao tempo e após a entrada em vigor da dita lei de reforma administrativa, Belas foi completamente anexada a Queluz – e pergunta-se porquê? Tendo então sido criada a “União de Freguesias de Queluz e Belas”, que tem vindo a gerir o nosso território.-----

Diga-se em abono da verdade e para memória futura que tudo isto aconteceu contra a vontade das populações das ditas freguesias, a qual está devidamente expressa em atas de ambas as Assembleias de Freguesia e ao arpejo das mais elementares regras democráticas.-----

Tendo por base o estatuído na Lei n.º 22/2012 de 30 de maio, era expectável vermos melhoradas as condições de vida das nossas populações e com estes novos objetivos, serem criadas novas e melhores condições de atratividade local, desenvolvimento económico e fixação de população, entre outros, criando mais valor acrescentado ao nosso território.-----

No entanto, depois de se terem passado todos estes anos, o que a realidade e a experiência devida nos mostra é que destes desejos então preconizados muito pouco se concretizou e em muitos casos até, fatores de desenvolvimento e progressos que considerávamos como meios de desenvolvimento adquiridos, como por encanto desapareceram do nosso território, sem oposição dos poderes instituídos.-----

Constata-se assim que, com a solução política inventada pela referida lei, a nossa terra tem vindo a perder aos poucos muito daquilo que foi conseguido com muito esforço e por muita gente, enquanto foi a Freguesia de Belas, com a agravante de nos estarmos a confrontar com o manifesto desinteresse da população pelos destinos da sua terra, conforme tem vindo a ficar bem ilustrado, como podemos constatar, pelos resultados das últimas duas eleições autárquicas realizadas, face ao nível de abstenção verificado.-----

Tais factos são deveras reveladores do presente nível de vida da população, da irrealização dos seus legítimos anseios, da capacidade económica da nossa freguesia, do aumento da já de si enorme debilidade por falta de objetivos estruturais/visão global de conjunto e da confrangedora diminuição, senão desaparecimento dos serviços de proximidade a que continuamente temos estado e vamos sendo sujeitos. Assim sendo, como se poderá constatar, a nossa população tem sido grandemente afetada com constantes perdas de direitos e condições de vida que lhes são impostos.-----

Igualmente muito estranho, senão muito grave, se nos afigura que a maioria das forças políticas do arco governativo existente e com ou sem responsabilidades na gestão da nossa freguesia, durante todo este

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

tempo decorrido, não se tenham apercebido destas realidades, não se tenham pronunciado e nada tenham feito para as alterar, levando-nos a crer que estão em sintonia com esta deplorável situação, o que poderá ser suscetível de espelhar o interesse e o empenhamento de quem nos representa.-----

É nossa legítima preocupação deixarmos aos nossos vindouros, melhores condições de vida, por acréscimo daqueles que recebemos dos nossos antepassados e daquelas que com o nosso esforço conseguimos reunir.

Para que esse objetivo se possa cumprir, em face da situação existente, será necessário e muito urgente um enorme empenhamento de todos nós, independentemente das convicções individuais que nos movam. Daí que esta reflexão acerca da vida atual da Freguesia de Belas, terá de nos fazer pensar que futuro queremos para a nossa terra e alterar os nossos procedimentos, factos que deixamos à consideração de todos porque como é sabido “a união faz a força” Associação Juntos por Belas Movimento Cívico”.-----

Para completar, refere que, já em 2020, dizia assim um determinado artigo do Jornal Local “Queluz considera a agregação a Belas uma “aberração”. O documento aprovado acabou por ser a moção das bancadas do PS, da CDU e do BE, que recordam que Queluz é freguesia há mais de oitenta anos e que a cidade é constituída pelas freguesias de Queluz, Massamá e Monte Abraão. Não fazendo sentido uma fusão com Belas”. Portanto, a concluir, se é uma aberração, façam com que acabe esta aberração. Refere, ainda, estarem a recolher assinaturas para que seja presente à Assembleia de Freguesia. Estão no terreno e estão a ouvir a contestação das pessoas que estão desagradadas com esta situação. Não é contra Queluz, nem é contra ninguém, é a nossa própria identidade e é aquilo que nós queremos e pretendemos, o valor histórico, o valor presente e o futuro.-----

Não havendo mais inscrições por parte do público, o Presidente da Mesa dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas cumprimenta todos os presentes e refere que relativamente às questões colocadas pelo Sr. João da Silva Bonifácio, vão ver junto dos serviços respetivos da Câmara a sua avaliação.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Cláudia Nunes.-----

A Vogal Cláudia Nunes (IL) refere que antes da ordem dos trabalhos gostaria de ler uma declaração do seu colega que hoje não pôde estar presente, Pedro Rola, e passa a citar:” Boa noite a todos, começo por cumprimentar os membros da Mesa da Assembleia, na pessoa do seu Presidente, os membros do Executivo da Junta, na pessoa da sua Presidente, os vogais de todas as bancadas, a nossa diligente funcionária, os técnicos de som e o público aqui presente e quem nos segue lá em casa, através do canal de *youtube* da Junta. Quero informar-vos que devido a compromissos profissionais inesperados e inadiáveis, não posso hoje estar presente nesta reunião da Assembleia de Freguesia. Assim, serei substituído hoje, pela Cláudia Nunes, que seguramente representará aqui o projeto liberal que temos para Queluz e Belas, tão bem ou melhor do que eu. Não posso deixar de fazer uma referência à forma atabalhoada para não dizer outra coisa, como foi convocada esta Assembleia, com a alteração do dia 28 para o dia 30, após protesto apresentado por esta bancada por claro incumprimento do regimento em vigor. Estas situações são evitáveis e, embora, os lapsos possam sempre ocorrer, a diferença está na capacidade e humildade que alguns têm para assumir os erros e emendar à mão e, outros não. E, não se julgue com isto que estou a atribuir responsabilidade particular ao

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Presidente da Assembleia de Freguesia, pessoa por quem tenho grande respeito institucional e apreço pessoal e que porventura o seu único pecado tenha sido assinar de cruz, os documentos que o Executivo da Junta lhe deu. Infelizmente o Executivo da Junta teima em tomar os membros desta Assembleia por desatentos e, de vez em quando, ensaia estas manobras e, também por isto, um vogal liberal faz toda a diferença pois não nos demitiremos, nunca, do direito de escrutinar as ações do Executivo. Termino com a convicção plena de que todos vós, em cada uma das bancadas, saberão acolher e integrar a Cláudia nesta nossa casa comum, tão bem como o fizeram comigo. Bem-haja e bom trabalho. Cumprimentos. Pedro Rola”--

O Presidente da Mesa refere que não irá dar resposta porque o senhor Vogal não se encontra e dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) refere estarem no período antes da ordem do dia e a primeira coisa a fazer são as moções, as recomendações e depois é que passa a palavra às bancadas. Quando passou a palavra à Iniciativa Liberal, pensava que esta bancada iria fazer alguma referência face à questão do público, o que não aconteceu.-----

O Vogal Silvino Rodrigues (CDS) que tinha pedido a palavra, afirma não ser para responder ao público, mas tem a ver com o assunto que o público aqui veio trazer.-----

O Vogal Paulo Mourão (BE) pede a palavra para esclarecer uma dúvida e, questiona se antes da ordem do dia, não era habitual ler a correspondência ou dizer que não há correspondência.-----

O Presidente da Mesa afirma ser exatamente isso que ia fazer e informa ter recebido uma moção e uma recomendação. Tendo a moção sido entregue pela bancada do PSD, solicita à mesma para proceder à respetiva leitura.-----

A Vogal Helena Coelho (PSD) cumprimenta todos os presentes, incluindo a Associação Humanitária dos Bombeiros de Belas, agradecendo por os terem recebido esta noite e refere terem trazido uma moção que foi apresentada na Assembleia Municipal de Sintra com algumas alterações e, noutras Assembleias de Freguesia, que é uma **Moção pelas Praias e Orla Costeira**. Apesar da União das Freguesias de Queluz e Belas não ter efetivamente praias, não deixamos de ser utentes das praias do concelho de Sintra e não deixamos de estar, neste momento, integrados no referido concelho. Por isso, parece-lhes que esta moção apresentada aqui, esta noite, não só faz todo o sentido, como é fundamental a discussão do assunto. E é fundamental porque a época banhar começou há alguns dias e já tivemos alguns problemas nas nossas praias. Temos uma orla costeira fantástica, com praias com um potencial imenso para banhistas, no entanto, apenas seis estão a uso e estão concessionadas e vigiadas. É uma pena porque os acidentes continuam a acontecer e infelizmente continuam a morrer pessoas afogadas porque os limites temporais em que é considerado o início do período de banhos deveriam ser repensados, para que, no período das férias da Páscoa, as praias pudessem ser vigiadas. É fundamental discutir isto porque houve uma transferência de poderes para as Câmaras Municipais e que a Câmara Municipal de Sintra ainda não soube aproveitar. Temos praias que estão concessionadas e que, mesmo assim, não têm condições para os banhistas, nomeadamente, balneários, etc. e estamos a passar ao lado de uma oportunidade, não só ao nível do turismo externo, mas também, para os

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

próprios utentes do nosso município de Sintra, de usufruir das fantásticas praias que temos. Temos exemplos aqui ao lado, nomeadamente, em Cascais, que souberam aproveitar muito melhor do que nós a Orla Costeira e que, para eles, o facto de estarem integrados no Parque Natural de Sintra-Cascais não foi obstáculo e nós continuamos a encostar-nos na desculpa de estarmos inseridos no Parque Natural de Sintra-Cascais, para não fazer sequer uma passagem de madeira que dê acesso a uma praia ou para pôr uma concessão com um nadador-salvador nessa praia. De seguida, passa à Leitura da referida moção. (Anexo 2)-----

O Presidente da Mesa passa à votação da admissão da moção intitulada “Pelos Praias e Orla Costeira”, apresentada pela bancada do PSD.-----

Votação: A favor 11 (PSD – 3; CDU – 3; CDS – 2; BE – 2; IL – 1); Contra 8 (PS); Abstenção 2 (CH).-----

A admissão da moção foi aprovada por maioria.-----

O Presidente da Mesa questiona se algum dos vogais quer usar a palavra.-----

A Vogal Cláudia Nunes (IL) gostaria de usar a palavra apenas para dizer que queria lamentar o burburinho que se ouviu durante a leitura da moção por parte da Vogal do PSD, quando se estava a discutir uma temática tão importante que diz respeito ao ambiente e parece que o ambiente só se torna um assunto que até merece o nosso favor quando é para cumprir certas agendas políticas.-----

O Vogal Paulo Borges (1º Secretário) pede para interromper a Vogal Cláudia Nunes para dizer que, antes da senhora Vogal, havia outras inscrições prévias com pedidos para falar, portanto, a mesma tem de aguardar a sua vez para o senhor Presidente lhe dar a palavra e depois explicar as situações.-----

A Vogal Cláudia Nunes (IL) concorda e refere que como ainda não tem conhecimento do regimento, então aguarda.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Paulo Mourão.-----

O Vogal Paulo Mourão (BE) refere que relativamente a esta proposta acha estranho terem votado contra a admissão da mesma. Não sabe se a redação é a mesma, mas a redação que lhe foi distribuída, diz o seguinte: “Assim, o Grupo de Lista do PSD na Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas insta a Câmara Municipal de Sintra a:”.-----

A intenção da bancada do BE é votar a favor porque na generalidade estão de acordo com o que está aqui solicitado e se for aprovado por todos nós, não vai ser a lista do PSD, vai ser a Assembleia de Freguesia, portanto, solicita que façam o favor de alterar porque pensa ser uma gralha e, caso contrário, irão abster-se. Talvez seja por isso que o PS tenha votado contra a admissão da proposta e não vê outro motivo qualquer porque, de facto, pensa que é muito raro que tenha acontecido uma situação destas aqui.-----

Gostava de chamar à atenção para um pormenor de redação que, não será muito relevante, mas que tem alguma importância e que é: solicitam-se vários pontos à Câmara Municipal e, o último ponto diz “Envidar todos os esforços, em conjunto com os empresários do sector, para que ao longo dos próximos anos sejam cada vez mais as praias com águas balneares ...”, o que quer dizer é que gostaria que, em vez de referirem um conjunto de empresários, pudesse ser alargada a outras entidades porque não sabe até que ponto é que sejam só empresários que estejam envolvidos no setor. Quanto a si, não acha mal e pensa que haverá esses

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

casos, não aqui em Sintra, em que a concessão é atribuída ou a grupos desportivos, ou, a associações de moradores, ou, a coletividades que possam ter também um papel na área e canalizado com vista ao desporto e, para além de tarefas importantes que fazem na praia. Portanto, é uma questão de pormenor, não é que não gostem de empresários, não tem nada contra e esteve já envolvido em empresas de carácter corporativo e não lhe faz confusão essa situação dos empresários, mas podia ser mais alargado a outras individualidades que possam estar envolvidas no setor. Em princípio, irão votar a favor.-----
Para terminar, queria começar por aquilo que devia ter feito ao princípio e que era cumprimentar todos os presentes.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Helena Coelho.-----
A Vogal Helena Coelho (PSD) refere crer que a Vogal da IL se inscreveu antes.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Cláudia Nunes.-----
A Vogal Cláudia Nunes (IL) refere julgar que parte da sua mensagem ainda que não, no momento próprio, o essencial acabou por passar há pouco e que era lamentar que o burburinho que se ouviu e que se continua a ouvir enquanto as pessoas fazem as suas intervenções e, neste caso, durante a leitura de uma moção que deveria ser do interesse de todos, tendo em conta que, não tem presente os números consigo, mas recorda-se de, ouvir falar, já este ano, em alguns falecimentos na Praia das Maças, se não está em erro e, na Praia Grande. Portanto, isto é um alerta de que alguma coisa estamos a fazer mal e que temos rapidamente de alterar as nossas práticas. Dizer também que a preocupação ambiental não pode servir apenas quando dá jeito a certas agendas políticas.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Helena Coelho.-----
A Vogal Helena Coelho (PSD) refere querer apenas em resposta ao Vogal Paulo Mourão, dizer que certamente será alterada a redação onde se lê, bancada do PSD, leia-se, Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Queluz e Belas e propõe uma alteração porque, de facto, o termo empresários pode ser redutor a alterar para todas as entidades envolvidas e, assim, é mais abrangente. Refere ainda que fará chegar uma nova versão à Mesa.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal João Paulo Silva.-----
O Vogal João Paulo Silva (PS) refere que ia explicar por que razão é que o PS votou contra a admissão e, em princípio, irá votar contra na aprovação. Em primeiro lugar, isto é um assunto que não é da competência da freguesia, isto é um assunto da competência do município. Portanto, não é pelo facto de nós estarmos aqui que isto vai alterar o que quer que seja e por muito boa vontade que nós tenhamos. Em segundo lugar, estiveram a ler o documento atentamente e, onde insta a Câmara Municipal de Sintra, havia aqui dois pontos e que desde já, tinham alguma coisa escrita que a gente quer mandar, mas manda pouco. “Começar, desde já, ...” este desde já, não vale a pena estarem com isto, depois, no ponto seguinte, “Desenvolver as estratégias necessárias com as entidades competentes com vista à realização dos investimentos na nossa Orla Costeira”, até aqui tudo bem, tendo em conta que oito anos de governação não os conseguiu garantir, há aqui uma coisa que não é bem pensada porque pelo que saiba, a vigilância das praias e toda aquela infraestrutura é concessionada. Mais, a autoridade marítima é que tem de fazer o policiamento das praias,

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

portanto, isto é uma coisa que não tem pés nem cabeça. Quer lamentar, também, que se faça política à sombra das pessoas que tiveram o azar de falecer em acidentes nas praias.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Helena Freitas.-----

A Vogal Helena Freitas (CDU) cumprimenta todos os presentes e refere querer dar apenas uma explicação relativamente à forma como vão votar. Não conseguiram acompanhar esta moção e, como sabem, a CDU sempre foi contra a transferência de competências sem que as mesmas sejam acompanhadas das verbas necessárias para tal. E, agora, não querendo desculpar, em nenhum momento, as ações do Executivo da Câmara, na sua maioria PS, quis dizer também que, neste momento, a Câmara está a encetar grandes esforços relativamente à orla costeira, a investir muito dinheiro na questão das arribas e que, de facto, este processo tem estado a ser muito complicado e tem estado a prejudicar algumas das outras coisas, como foi dito aqui e, muito bem, pelo PSD. No entanto e, apenas para justificar, não irão acompanhar esta moção, mas esperam que as coisas se resolvam pelo melhor de qualquer forma. Deu ainda uma indicação porque aquilo que a Vogal da Iniciativa Liberal falou sobre a questão do ambiente e da questão das alterações climáticas, dizer que não vê nesta moção, grande intervenção sobre as questões das alterações climáticas. Daquilo que leu foi, de facto, que as alterações climáticas fazem com que as pessoas vão à praia mais vezes e que é também uma questão fundamental, mas que não vê revertido nesta moção. De qualquer forma, mesmo que estivesse, a posição da bancada da CDU será a mesma devido a serem contra a transferência de competências sem atribuição das verbas suficientes e que faz com que as Câmaras não tenham a possibilidade de fazer o trabalho todo de uma vez e de forma consistente e mais rápida possível.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Silvino Rodrigues.-----

O Vogal Silvino Rodrigues (CDS) cumprimenta todos os presentes e refere que sobre esta moção que foi apresentada pela bancada do PSD, nós revemo-nos, no seu conteúdo e no seu objetivo. Ao contrário do que foi afirmado pela bancada do Partido Socialista, proteger, salvaguardar e potenciar o ambiente e, neste caso concreto, a orla costeira e as praias do nosso concelho, é um dever e uma obrigação de todos os autarcas, quer eles estejam próximos da praia, ou, afastados da praia e que é o nosso caso, mas nós somos munícipes de Sintra e, portanto, temos a obrigação de instar para que a entidade responsável e, neste caso, é em primeira instância a Câmara Municipal de Sintra a tomar as medidas necessárias para que seja salvaguardada a orla costeira e sejam garantidas as questões de segurança e seja, obviamente, potenciado o turismo em Sintra porque bem nós precisamos. E, por isso, nesse sentido, revemo-nos na moção que o Partido Social Democrata apresentou e obviamente iremos votar favoravelmente.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Carlos Fernandes.-----

O Vogal Carlos Fernandes (CH) cumprimenta todos os presentes e agradece à Mesa por o ter aceitado à última da hora, o que foi uma coisa realmente fantástica, extraordinária, uma grande benevolência democrática.-----

O Chega absteve-se nesta votação porque entendemos que nestas Assembleias de Freguesias muitas vezes aparecem propostas que não dizem respeito à freguesia e aos fregueses diretamente. Há organismos próprios para tratar destes assuntos e, neste caso, a Câmara Municipal, o Executivo, a Assembleia Municipal, enfim. A proposta parece que foi lá apresentada também, ou, vai ser e ficávamos por aqui. Escusávamos de

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

andar aqui com propostas como já aconteceu também no passado de assuntos como os da Ucrânia e, coisas que o valha, em que se perde tempo, acabamos as Assembleias muito tarde e não tratamos os assuntos que efetivamente interessam aos fregueses, alguns aqui presentes, outros em casa a assistir. Há muitos assuntos para tratar nesta Freguesia de Queluz e Belas, muito prementes e, isto são *fait divers*, na nossa opinião e, que em nada contribuem para o bom andamento dos trabalhos da Assembleia e julga que devíamos ter todos alguma cautela com todo este tipo de moções que não fazem parte das necessidades prementes porque elas são prementes, efetivamente, há muitos assuntos para tratar aqui, muito importantes e, essas sim, deveriam ser as propostas apresentadas e não perderem tempo com isto.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Jorge José.-----

O Vogal Jorge José (BE) cumprimenta todos os presentes e refere que relativamente a esta moção, indo em linha de conta, o Vogal João Paulo Silva é capaz de ter razão, mas vendo que ela se enquadra no objetivo global das praias, a Câmara de Sintra não tem tido uma vida fácil, desde o trabalho de todo o investimento na orla costeira de Sintra que a Câmara de Sintra, merece, de facto, o seu apoio porque isto faz parte de um departamento que trabalha connosco. As pessoas têm de olhar para o desenvolvimento realizado nestes últimos anos, nomeadamente em vias viárias, na modernização e segurança para os utentes. Há outra coisa, também, que envolve, no concelho de Sintra, as organizações e a fiscalização que é feita a alguns atentados que foram feitos e, há, de facto, um grande esforço deste Executivo para que isto seja evitado. Portanto, ao aprovar esta moção, julga ser mais um apelo e um aconchego para o trabalho que está a ser desenvolvido na Câmara e, nomeadamente, pelos seus colegas do referido departamento. Faz sentido algumas críticas feitas pelo Vogal João Paulo Silva, mas de qualquer maneira, ela vem em bom tempo. Refere não estar a ser advogado de defesa do Executivo da Câmara de Sintra, não há nada que lhes possa fazer porque tem feito um esforço muito grande e, ainda na última semana, alguma coisa foi feita. Ainda hoje, o senhor Presidente esteve na Praia das Maças a inaugurar alguma coisa, portanto, a Câmara de Sintra faz o seu esforço e faz o papel que lhe compete dentro do financiamento que tem porque não é fácil gerir este concelho, nomeadamente, com a orla costeira que compõe o concelho de Sintra e a sua componente das arribas e toda essa história é muito complexa. Refere saber do que está a falar porque conhece desde Cascais até chegar à Ericeira, sabe a situação em que vivemos, sabe o esforço que tem sido feito e do investimento que ainda é necessário para salvaguardar alguma segurança para pessoas e bens.-----

Não havendo mais intervenções, o Presidente da Mesa passa à votação da moção intitulada “Pelas Praias e Orla Costeira” apresentada pela bancada do PSD.-----

Votação: A favor 8 (PSD – 3; CDS -2; BE – 2; IL – 1); Contra 11 (PS – 8; CDU – 3); Abstenções 2 (CH).-----

A moção foi rejeitada.-----

O Presidente da Mesa chama à atenção para o facto de terem esgotado o período antes da ordem do dia e, atendendo a que ainda têm uma moção para apresentar, apela a que se consigam cumprir os tempos estabelecidos no regimento e, dá a palavra à bancada do Bloco de Esquerda para leitura da respetiva moção.

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Vogal Jorge José (BE) refere que o Bloco de Esquerda apresenta uma questão que é pertinente e que está relacionada com a deficiência e, neste contexto, deixou de ser recomendação para ser moção, passando à leitura da moção intitulada “Por Parques Infantis Inclusivos”. (Anexo 3)-----

O Presidente da Mesa coloca a admissão da moção à votação.-----

Votação: 21 (PS – 8; PSD – 3; CDU – 3; CDS – 2; CH – 2; BE – 2; IL – 1).-----

A admissão da moção foi aprovada por unanimidade.-----

O Presidente da Mesa questiona se há intervenções e dá a palavra ao Vogal Luís Garcez.-----

O Vogal Luís Garcez (CH) cumprimenta todos os presentes e menciona que gostava de alguns esclarecimentos por parte do Bloco de Esquerda. É importante o que aqui dizem de consenso universal, mas da mesma forma como já nos questionaram num trabalho anterior, gostava de saber se o Bloco de Esquerda tem alguma projeção e se sabe quantas crianças com deficiência existem na União de Freguesias de Queluz e Belas, que tipo de deficiência que possa impedir o uso dos já existentes equipamentos e se fez alguma projeção de custos, o orçamento e o tipo de construção ou remodelação que sugere que seja feita, ou seja, se justifica. Em termos de criança, admite não saber quantas crianças têm deficiências que as impeçam de utilização desses parques infantis já existentes e, portanto, gostava que o Bloco de Esquerda desse algum esclarecimento sobre isso.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Jorge José.-----

O Vogal Jorge José (BE) refere estarem a fazer um pedido que terá de ser planeado no próximo ano. Vai haver um orçamento, o Executivo vai ter as suas opções e, como é óbvio, irão saber quantos deficientes há, mas não é preciso fazer contas, eles existem. Estão a fazer um pedido ao Executivo para que, no orçamento de 2023, possa existir a possibilidade de ser corrigida alguma coisa, a Câmara também está a fazer um trabalho extraordinário com algumas associações e é exatamente isto que sugerem. Avaliar quantas crianças deficientes ou quantos equipamentos existem para essas necessidades, vai ser avaliado, tanto pelo Executivo, como por outras entidades. Isto é uma questão a colocar no orçamento do próximo ano, podendo, ou não, existir verbas para o efeito. Olhando para a componente do Executivo, julga que vão aceitar esta situação e, dentro das possibilidades orçamentais, provavelmente, irão fazer alguma coisa.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Helena Coelho.-----

A Vogal Helena Coelho (PSD) refere julgar não ter entendido muito bem a posição da bancada do Chega e que gostava que lhe clarificassem a partir de que número é que passa a ser justificável o investimento. É necessário que sejam cinco crianças, dez crianças, a partir de que número e que com que tipo de deficiências é que a bancada do Chega consideraria que faria sentido o investimento e qual é o custo que tem para a bancada do Chega, a possibilidade de uma criança poder usufruir de um espaço como um parque infantil. Para si, é uma questão para a qual não se pode colocar preço e, mesmo que se pudesse colocar preços, nem sequer estão a falar de equipamentos assim tão dispendiosos e estão a ver esse tipo de investimento a ser feito noutros municípios e noutras freguesias do distrito de Lisboa. Portanto, parece-lhe uma questão bastante consensual e, a bancada do Partido Social Democrata, votará favoravelmente.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Paulo Mourão.-----
O Vogal Paulo Mourão (BE) refere ser breve e que não lhe parece que valha a pena estar a aprofundar esta questão porque estão aqui a gerir e a propor que seja enquadrado na previsão, conforme já foi explicado, do orçamento do ano que vem. De qualquer maneira, a competência para a construção dos parques infantis nem sequer é da Junta de Freguesia, é da Câmara. Poderá haver delegação de competências e passar para a Junta e, portanto, o que estão aqui a solicitar é que a Junta não se esqueça desta possibilidade como relativamente aos parques infantis, já teve delegação de competências para, digamos, manter e tem esse contrato com a Câmara para poder fazer a manutenção dos parques infantis. Neste momento, poderá até haver e, é possível, há outras Câmaras e há outras Juntas em que já tem acontecido isto e que possa ser contratualizado essa competência para o lado da Junta, mas para nós, isso é indiferente. É preciso é que a Junta insista junto da Câmara para tratar desta situação.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Carlos Diogo.-----
O Vogal Carlos Diogo (PSD) cumprimenta todos os presentes e refere que a palavra competência deve ser homónima de uma outra competência qualquer e, agora é um problema para o PS porque em matéria da Câmara, não é matéria do Executivo, não é matéria da Junta, é um problema complicado e, para o Chega, também é complicado, se as crianças são da freguesia ou se são crianças de fora. Ponham a mão na consciência para refletir os problemas que são aqui trazidos. Sem dúvida que o problema que veio aqui, no início, e que veio como forma de moção para sensibilizar o Executivo da Câmara Municipal, não era para penalizar nem para apontar o dedo e levava uma mensagem de todos nós. daquelas pessoas que estão ali sentadas, daquelas que estão em casa, mas os senhores não permitiram e, a bancada do PS, também não permitiu, bem como, a CDU veio aqui também com um filme acerca de dinheiros e, pergunta, se vão levantar a questão do dinheiro para efetivamente o Executivo poder pensar no orçamento, a Câmara poder pensar em alocar verbas porque sem dúvida que, trabalhar, a diferença é fundamental. Pensar globalmente, agindo localmente. Se os senhores conseguirem refletir é um salto enorme.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Carlos Fernandes.-----
O Vogal Carlos Fernandes (CH) refere que o Vogal do PSD ainda está no passado, na outra proposta. Pareceu-lhe que sim. Em relação a este assunto dos parques, mais uma vez volta àquilo que disse na vez anterior, há regulamentação nacional, há vários decretos-lei sobre este assunto e sobre a segurança dos parques infantis, sobre o tipo de equipamentos, eles têm de estar adaptados a crianças com todo o tipo de necessidades, deficientes, não deficientes, rapazes, raparigas, enfim. Tudo isso está regulamentado. O que acha que poderiam fazer aqui era verificar se os onze parques infantis das nossas Freguesias de Queluz e de Belas, que estão registados no site da Junta, pelo que acabou de ver e são onze que lá estão, poderiam era pensar e verificar se eles estão a seguir a regulamentação, tudo aquilo que está regulamentado e tudo aquilo que deve ser feito. Pensa que não. Em alguns deles, talvez não, embora, as fotografias sejam muito bonitas e aparentemente parece estar tudo em local idílico, portanto, mais uma vez voltamos ao mesmo assunto. São questões para nos fazer perder tempo, as freguesias têm problemas urgentes, mas não se conseguem discutir esses problemas. Temos muitos problemas que são mesmo de Queluz, alguns diferentes de Belas e obviamente o inverso também e é nisso que nos devemos focar. Não devemos andar aqui com moções a

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

atirar para o ar. Além disso, a pergunta do Vogal Luís Garcez faz sentido porque também já lhes perguntaram em vezes anteriores, se estava orçamentado, por exemplo, para a proteção civil, a unidade local, enfim. São perguntas lícitas que todos podemos fazer e depois têm de ouvir as respostas. Não percamos tempo com coisas desnecessárias, nem façamos política baixa. Isto é uma Junta de Freguesia e nós estamos aqui para resolver os problemas dos fregueses de Queluz e de Belas.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Silvino Rodrigues.-----

O Vogal Silvino Rodrigues (CDS) confessa que quando leu esta proposta do Bloco de Esquerda e quando o senhor Presidente apelou à capacidade de síntese desta Assembleia, para cumprir horários, pensou que esta proposta, na nossa opinião, reúne todas as condições para ser aprovada por unanimidade, portanto, surpreende-o a reação de algumas bancadas aqui presentes porque a proposta que aqui vem é uma proposta de implementar equipamentos nos parques infantis da nossa freguesia, de modo a que eles sejam inclusivos para que crianças com deficiências e com mobilidade reduzida, também possam ter o direito a brincar como os outros. E isso, não tem número, como disse e bem a Vogal Helena Coelho. No seu prédio há duas crianças com deficiência e, se calhar, se forem pelas ruas haverá muitas mais. Portanto, a proposta que o Bloco de Esquerda lhes trouxe, parece-lhe consensual e importante nos tempos que correm e muito contemporânea. Depois vem falar que isso é da responsabilidade e da competência do município. Não é verdade. Essa competência foi delegada na Junta de Freguesia. Cabe à Junta de Freguesia fazer a manutenção, conservação e, inclusivamente, até criar mais parques infantis. Isso está ao abrigo das competências delegadas pelo município na Junta de Freguesia, portanto, julga que é aqui o local próprio para se apresentar essa proposta e com essa antevisão a seis meses do próximo orçamento, para que a Junta de Freguesia possa acolher esse projeto e, não é preciso implementar em todos os parques ao mesmo tempo, pode ser de forma gradual tal como também têm vindo a ser feitos os trabalhos de recuperação e reabilitação dos parques que nós temos na nossa freguesia, a substituição dos pavimentos, a substituição dos equipamentos, portanto, julga que têm é de dar um passo e esse passo pode começar a ser dado no próximo ano. Esta proposta do Bloco de Esquerda é bem-vinda e, obviamente, da nossa parte da bancada do CDS, nós iremos votar favoravelmente e espera, com toda a sinceridade, que esta casa, a casa dos autarcas da Freguesia de Queluz e Belas, aprove esta moção.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Cláudia Nunes.-----

A Vogal Cláudia Nunes (IL) refere que queria perguntar ao senhor Vogal do Chega se as crianças não são fregueses porque o Sr. Carlos Fernandes disse que aqui tratávamos do problema dos fregueses, mas parece-lhe que as crianças também são fregueses. Neste assunto está bastante à vontade porque felizmente tem formação superior em educação física e é importante não desvalorizarmos a importância do brincar. O brincar, nomeadamente, o estar num parque infantil é tremendamente importante a nível da aquisição de competências de socialização, é importantíssimo a nível da aquisição de competências de motricidade fina, agora, uma coisa é verdade, nós temos de aferir que tipo de deficiências é que nós estamos a falar. Se estamos a falar de deficiências motoras, de deficiências visuais, é preciso fazer as coisas com alguma estrutura e, não é apenas despejar uma proposta porque é uma proposta inclusiva e bem, mas fazê-la com alguma estrutura. Por fim, queria questionar a bancada do Chega, se lhe for permitido. Queluz e Belas

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

efetivamente têm muitos problemas, nós conhecemos esses problemas, mas sendo assim, porque é que não apresentaram uma moção sobre esses problemas? Fica a pergunta.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Carlos Fernandes.-----

O Vogal Carlos Fernandes (CH) refere que relativamente à proposta, parece que já decidiram o sentido de voto do Chega. Ouviu tantas observações sobre isso que até parece que o Chega vai votar contra. No fim é que se fazem as contas e, no fim é que se vota. Agradece que não voltem a fazer esse tipo de comentários porque o Chega decide por si e não é a vossa opinião ou aquilo que vocês pensam que vamos fazer que será feito. Isto não é assim. Quanto à senhora Vogal Cláudia Nunes, em relação às propostas, em devido tempo, o Chega já apresentou algumas propostas, por acaso, ainda não estava cá e, todas elas foram reprovadas e, tal como na Assembleia da República, estamos habituados, não faz mal. Nós defendemos as pessoas, pelos vistos, os políticos não defendem, ou, pelo menos, vindo do Chega, não defendem. Se vier de outro partido, talvez o façam, mas estará cá com certeza numa próxima oportunidade em que apresentemos de novo propostas que tenham a ver com os fregueses, com a freguesia, obviamente, este assunto dos parques é importantíssimo. Tem três filhos e todos brincaram no parque central do jardim de Belas, próximo da Junta de Freguesia e sabe a importância que têm os parques infantis. Os parques de estacionamento também têm e, não há. Portanto, a senhora Vogal pode ficar descansada quanto a esse assunto e a bancada do PSD, do CDS e todas as outras bancadas fiquem descansadas e não escolham como é que o Chega vai votar porque o Chega tem cabeça para pensar e votará de acordo com aquilo que achamos importante. O que dissemos foi que há regulamentação aplicável sobre estes assuntos e isto está tudo regulamentado, a construção dos parques, não sabe se há algum regulamento em Sintra e talvez o Executivo o possa ajudar, mas há com certeza e deve incluir a última legislação de 2021, deve incluir com certeza os deficientes e, até, outro tipo de inclusões nas brincadeiras e nos equipamentos dos parques infantis. Portanto, não faz sentido uma proposta generalista. Se fosse uma proposta para criar mais dez parques infantis, obviamente, assinava já por baixo.----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal João Paulo Silva.-----

O Vogal João Paulo Silva (PS) refere terem estado a ler o documento e que o último parágrafo é uma contradição e não faz muito sentido porque a competência da manutenção dos parques é da Junta. Por outro lado, refere que o Vogal Carlos Fernandes tem razão, isto está legislado e está regulamentado, mas também quer acrescentar que, foi dito, aqui nesta sala, que as coisas vão-se fazendo a pouco e pouco, é verdade, e já se começaram a fazer, dando como exemplo, o Parque Infantil 5 de Outubro, em Belas, já tem equipamentos adaptados a pessoas com mobilidade reduzida, assim como, o Parque Infantil da Quinta do Mirante. É evidente que não se consegue fazer tudo em simultâneo, as coisas vão sendo feitas a pouco e pouco, tentando de uma forma responsável chegar a todo o lado. Por fim, refere que gostaria de saber por parte do Bloco de Esquerda, se quer manter este penúltimo parágrafo "A presente recomendação deverá ser remetida às seguintes entidades ..." porque para a bancada do PS não faz sentido.-----

O Vogal Paulo Mourão (BE) questiona o porquê de o parágrafo não fazer sentido.-----

O Vogal João Paulo Silva (PS) afirma que se o Bloco de Esquerda está a fazer uma recomendação à Junta e se esta tem delegação de competências para os equipamentos dos parques, nada disto faz sentido.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Vogal Paulo Mourão (BE) refere que a Junta tem delegação de competências para efeitos de manutenção e reparação e não para a construção, ao que o Vogal João Paulo Silva (PS) afirma não estarem a falar de construção, mas sim de manutenção.-----

O Vogal Paulo Mourão refere ser habitual, quando há uma moção, que a mesma seja divulgada pelas diversas entidades.-----

Não havendo mais intervenções, o Presidente da Mesa passa à votação da moção intitulada “Por Parques Infantis Inclusivos” apresentada pela bancada do Bloco de Esquerda.-----

Votação: A favor 21 (PS – 8; PSD – 3; CDU – 3; CDS – 2; CH – 2; BE – 2; IL – 1).-----

A moção foi aprovada por Unanimidade.-----

A bancada da CDU afirma que o Vogal Silvino Rodrigues tinha pedido a palavra, antes da apresentação das moções e, caso o Presidente da Mesa concordasse em lhe dar agora a palavra, de seguida poderia dar à Vogal Helena Freitas.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Silvino Rodrigues.-----

O Vogal Silvino Rodrigues (CDS) afirma ser verdade ter pedido a palavra na sequência da intervenção do público aqui presente e agradece as palavras que aqui foram ditas pelo representante da Associação Juntos por Belas e pelo trabalho que nos foi lido e que, de acordo com a sua informação, vai remeter para a Comissão aprovada aqui nesta Assembleia, para fazer o estudo das mais valias e menos valias da União das Freguesias de Queluz e Belas. E é precisamente sobre isto que quer falar. O Coordenador dessa Comissão não se encontra presente, mas mesmo que este falasse, iria falar também sobre este assunto. Quis recordar os presentes que, no dia 18 de maio deste ano, foi aprovada uma proposta, nesta Assembleia, para constituir uma comissão para elaborar um estudo sobre as mais valias e menos valias da União das Freguesias de Queluz e de Belas, comparativo com aquela que era a realidade das freguesias quando estavam separadas para que esse estudo pudesse servir de base de trabalho, de apresentação pública, ser alvo de discussão, para esclarecimento e tirar qualquer dúvida que a população tenha sobre esta matéria. Após esse dia 18 de maio, a comissão reuniu em primeira reunião, no dia 27 de maio e, nessa primeira reunião, foi logo dada falta da presença de um representante da Junta de Freguesia de Queluz e Belas. E, diz isto, porque na própria proposta, constava no ponto número 2, que essa comissão deverá ser constituída por um representante de cada bancada e por um representante do Executivo da Junta de Freguesia, eventualmente assegurados por outras pessoas. Acontece que, foi com muita surpresa que não viram ninguém da Junta de Freguesia, o senhor Presidente da Assembleia abriu a sala para poderem utilizá-la, tendo depois saído e, a reunião decorreu com todos os membros nomeados pelas bancadas de uma forma surpreendentemente fantástica porque verificaram que todos os que ali se encontravam, estavam imbuídos de um espírito de realizar esse trabalho bem feito e, para o qual foram indicados e, logo ali, começaram a estabelecer qual seria a orgânica e o modelo em que iriam apresentar esse trabalho porque esse trabalho não é para nós. Esse trabalho é para a população da nossa freguesia. Agendaram uma segunda reunião, a qual foi realizada no dia 6 de junho e voltaram a constatar que ninguém da Junta de Freguesia esteve presente. Na primeira reunião foi eleito um Coordenador desta comissão, o Vogal Pedro Rola da Iniciativa Liberal, que tem enviado e comunicado com a

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Junta de Freguesia, indiretamente, na pessoa do senhor Presidente da Mesa da Assembleia. Nessa reunião, do dia 6, foram informados que a senhora Presidente da Junta de Freguesia, através de uma funcionária, tinha enviado um e-mail para o Coordenador, a dizer que a Junta de Freguesia não iria estar presente em nenhuma das reuniões dessa comissão, o que lamenta profundamente. É um direito do Executivo da Junta de Freguesia não querer participar nos trabalhos dessa Comissão. É um direito que tem, mas julga que, se não queriam estar e participar nos trabalhos dessa comissão, deveriam tê-lo dito logo no dia 18, ou então, logo na primeira reunião e não foi isso que aconteceu. Até porque a Junta de Freguesia é fiel depositária de importante informação que fará parte desse trabalho e que, todos os membros indicados de todas as bancadas, querem fazer um trabalho bem feito e bem fundamentado para poder apresentar à população e a Junta de Freguesia tem essa informação. No dia 1 de junho, o senhor Coordenador desta comissão, Vogal Pedro Rola, enviou para a Junta de Freguesia um pedido de documentação que passa a ler e só para que percebam que está nas mãos da Junta de Freguesia, informação fundamental para que nós possamos fazer o nosso trabalho.-----

Sobre a antiga Freguesia de Queluz, em 2013, pedimos orçamentos e relatórios de gestão e prestação de contas da Junta de Freguesia de Queluz referentes aos anos de 2009 a 2013, inclusive. Inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais e respetiva avaliação referentes a 2013, o quadro de pessoal em 2013, o quadro com a identificação dos principais investimentos diretos da Câmara Municipal na Freguesia de Queluz, nos anos de 2009 a 2013, inclusive, e, um quadro com a identificação dos equipamentos públicos e serviços que existiam nessa Freguesia em 2013. E pediram porque acreditam que a Junta de Freguesia o tem, a caracterização geográfica da antiga Freguesia de Queluz, território (planta) e a caracterização social e económica.-----

O que pediram para a Junta de Freguesia de Queluz, de 2009 a 2013, pediram exatamente os mesmos documentos para a antiga Junta de Freguesia de Belas, para o mesmo período de 2009 a 2013.-----

Relativamente à União das Freguesias, pediram os orçamentos e os relatórios de gestão e prestação de contas da Junta de Freguesia de Queluz e Belas referentes aos anos de 2014 a 2021, o inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais e respetiva avaliação referentes a 31 de dezembro de 2021, o quadro de pessoal, o quadro identificando de forma global e separada pelas antigas Freguesias, os principais investimentos diretos da Câmara Municipal, após a união. Um quadro identificando de forma global e separado por cada uma das Freguesias, os equipamentos públicos e serviços que existem atualmente no território da União das Freguesias de Queluz e Belas, assim como, a planta da freguesia e a caracterização social e económica, se assim o tivessem.-----

Hoje, é dia 30, e, até à presente data, a Junta de Freguesia ainda não disponibilizou esta informação. Diz que está a arranjar essa documentação e, segundo a informação que lhes chegou, através do representante da bancada do Partido Socialista, é que a Junta não tem acesso à documentação da antiga Junta de Freguesia de Belas. Não sabe se isso corresponde à verdade, não foi dito de forma oficial, mas segundo aquilo que foi possível confirmar, toda a documentação da antiga Junta de Freguesia, estava no arquivo da Junta de Freguesia. Espera que consigam encontrar a documentação e que remetam a mesma para a comissão, até porque, temos um prazo, a proposta pressupõe que se realize este trabalho no prazo máximo de 60 dias e, esse prazo está quase a chegar. O que nós temos e, pode dizer ao público e a todos os presentes que não

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

participam nessas reuniões de comissão, já temos muita coisa, mas falta-nos muito mais do que aquilo que a gente precisa e, não vale a pena dizer que alguns destes documentos, nomeadamente, os orçamentos, relatórios de gestão e prestação de contas, estão no site da Junta de Freguesia porque só lá está de 2016 até 2021. Portanto, a informação que é solicitada ao Executivo, se não a conseguem ter toda junta, que a vão enviando conforme a têm disponível para que, desse modo, possamos fazer o nosso trabalho ou, pelo menos, o melhor que nós conseguirmos fazer. Se não têm a documentação toda, não faz mal, enviem já a que têm para que nós possamos processar essa informação de uma forma sistemática para que possamos fazer o trabalho e, há uma coisa que garante, o trabalho vai ser apresentado no prazo que foi aprovado nesta Assembleia, com a ajuda ou sem a ajuda do Executivo da Junta de Freguesia e, aí, a população depois tomará a sua decisão.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----
A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas agradece substancialmente a intervenção do senhor Vogal Silvino Rodrigues, o que permite trazer aqui à coação o esclarecimento que é devido. Crê que os membros da comissão têm acesso aos e-mails que foram trocados e, se não têm, deviam ter, mas começaria por dizer primeiro, o seguinte: a Junta de Freguesia de Queluz e Belas não esconde nada a ninguém, agora, que é verdade que há documentos que nós não conseguimos localizar da Junta de Freguesia de Belas, é verdade, até porque em muitas situações, nós não conseguimos ter acesso à documentação porque supostamente houve muitas cheias no passado, mas essa é uma questão que nós estamos a tentar resolver. Relativamente à documentação solicitada, não sabe se já foi entregue, mas já distribuíram alguma documentação. O que está no site, evidentemente já têm acesso a ela, portanto, facilmente podem consultar. O que não está no site, já está em suporte papel e, portanto, já foi remetido através do senhor Presidente da Assembleia. A Junta de Freguesia já a remeteu, pode é ainda não ter sido entregue e aí a Junta de Freguesia não se pode pronunciar porque não é da nossa responsabilidade.-----

A Assembleia de Freguesia que foi realizada é uma Assembleia extraordinária e a Junta de Freguesia esteve presente, mas podia não ter estado porque é uma Assembleia de Freguesia extraordinária, com aquele ponto da ordem de trabalhos e eram os membros da Assembleia de Freguesia que tinham de se pronunciar. A Junta de Freguesia, estando presente, estaria apenas a apreciar a reunião, como nós fizemos durante todo o tempo. Ninguém consultou a Junta de Freguesia e, esta, naquela Assembleia extraordinária convocada com aquela ordem de trabalhos, não se pronunciou e não tinha de se pronunciar. É esta a interpretação da lei. Por outro lado, a Presidente da Junta de Freguesia foi interpelada na véspera da reunião, ora, na véspera da reunião não foi possível estar presente e não tinha vogais que me substituíssem porque passados dois anos, tivemos um surto de Covid na Junta de Freguesia. Portanto, tínhamos muita gente, nomeadamente, vogais que estavam com Covid. Na véspera, tinha já compromissos assumidos e não os podia deixar de cumprir relativamente à primeira data. Relativamente à outra data, de facto, foi trocado aquele e-mail com informação de que a Junta de Freguesia entende que, no âmbito da lei, a Junta de Freguesia vai ter de emitir um parecer e, não faz sentido a Junta de Freguesia estar a fazer parte de uma comissão sobre a qual vai ter de se pronunciar. Este é o nosso entendimento e, para isso, estamos a pedir um parecer jurídico. Qualquer que seja a decisão, nós acataremos a decisão sobre a mesma. Se tivermos de dizer alguma coisa sobre isso, iremos dizer, mas isso não nos coíbe de colaborar com esta comissão ou qualquer outra da Assembleia de

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Freguesia. Nunca foi essa a nossa postura e não será agora que iremos começar a adotar esses comportamentos antidemocráticos.-----

Por outro lado, como já referi, há documentação que já foi entregue e a Junta de Freguesia não tem pessoal que possa estar ocupado a 100%, a tentar localizar pelas várias instalações que existem, a documentação que, por exemplo, em Queluz, está concentrada num determinado sítio, a de Belas, temos de andar à procura de muita documentação. E, se alguém tiver alguma coisa a dizer sobre isso, estou aqui para responder. Aliás, em processos em que a Polícia Judiciária foi à Junta de Freguesia consultar, tivemos de ir para umas determinadas instalações que nem sequer têm luz e assim continuam, porque são da Câmara, a tentar localizar documentação e foi enviado em e-mail para a própria Polícia Judiciária, assinado por alguém que fazia parte da Junta de Freguesia de Belas e que esteve ao serviço da mesma, a dizer exatamente que não era possível localizar documentação porque tinha existido uma cheia. Não foi a Junta de Freguesia, nem a Presidente da Junta de Freguesia da então de Queluz e Belas que fez essa declaração e, portanto, estou aqui à vontade para responder sobre tudo aquilo que quiserem.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Helena Freitas.-----

A Vogal Helena Freitas (CDU) declara que não ia falar sobre isto, mas iria ler uma declaração política que decidiram apresentar aqui hoje, mas face às explicações da Presidente da Junta e às questões colocadas pelo Vogal Silvino Rodrigues, dizer, na sua opinião, que o Executivo pode ou não querer participar nesta comissão e tem todo o direito de decidir participar ou não. No entanto, uma das justificações que a Presidente dá, não é válida. O Executivo não terá de emitir nenhum parecer sobre as mais e menos valias sobre este estudo de avaliação, terá de emitir parecer, pela lei, do dossier final que se realizar se houver a desagregação das freguesias e aí, terá sim, de fazer um parecer no caso de se vir a fazer esse tal dossier. Neste momento, o que se está a fazer, pelo que se apercebeu, é apenas uma avaliação das mais valias ou menos valias geradas pela fusão das freguesias, portanto, o Executivo não terá de emitir parecer nenhum sobre esse assunto. Sendo assim, passa a ler a declaração política da bancada da CDU que é também sobre a desagregação das freguesias, pedindo também que seja considerada como declaração de voto, no voto contra da comissão que foi criada:-----

“Em maio de 2021, foi aprovada na Assembleia da República, a Lei 4 que prevê o regime transitório excecional para a correção das agregações de freguesias que ocorreram em 2012/2013. Esta lei permite a reversão da agregação das freguesias através de um regime simplificado que pouco tem de simples e que exige a criação de um dossier para cada freguesia a repor com dados técnicos e históricos e cujo prazo de apresentação na Assembleia da República termina a 21 de dezembro deste ano.-----

No passado dia 20 de dezembro de 2021, a CDU apresentou nesta Assembleia da União de Freguesias de Queluz e Belas, uma moção intitulada *Pela Reposição da Freguesia de Queluz e da Freguesia de Belas* cujo objetivo era “exigir ao governo a desagregação da União de Freguesias de Queluz e Belas, repondo a Freguesia de Queluz e a Freguesia de Belas extintas contra a vontade das populações e dos respetivos órgãos autárquicos”.-----

Esta moção foi aprovada, por maioria, com os votos contra do PS e a abstenção da IL. Na sequência da aprovação desta moção, a CDU acreditou que a maioria dos eleitos estaria contra a agregação das Freguesias de Queluz e Belas e, por consequência, favorável à sua reposição e disponíveis para encetar todos os esforços

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

nesse sentido, dando a resposta necessária para cumprir com os requisitos colocados com a nova lei. Desta forma e, dando também corpo ao seu compromisso eleitoral, a CDU apresentou em Assembleia extraordinária, para o efeito, uma proposta de criação de uma comissão composta por membros de todos os partidos representados nesta Assembleia, para que se iniciasse sem demora a execução dos ditos dossiers e se desse prosseguimento ao processo de reposição das Freguesias nos limites temporais previstos na lei e de acordo com os rigorosos critérios nela vertidos. Esta proposta foi reprovada com os votos contra do PS, CDS e IL, impedindo assim, o início imediato do processo de desagregação e sobre o fundamento de quererem uma verdadeira reorganização dos limites territoriais quando, na lei em causa, é clara a impossibilidade de alteração dos limites territoriais das freguesias.-----

Nesta mesma reunião, foi apresentada, pelo CDS, uma outra proposta de comissão para a realização de um estudo de avaliação das mais e menos valias da agregação das freguesias, contando com um referendo local e nunca mencionando quem e como serão executados os dossiers exigidos pela lei para a reposição. Esta proposta, apesar de não mencionar, em momento algum, a reorganização territorial usada como desculpa para reprová-la, foi aprovada, por maioria, com os votos contra da CDU e a abstenção do PSD.-----

A CDU manifestou-se claramente contra esta proposta, elencando os motivos pelos quais considera que não é uma proposta exequível. A lei que permite um regime simplificado de reposição de freguesias, não exige ou prevê, a realização de referendo local. Prevê apenas que as propostas possam ser apresentadas por um terço dos eleitos na Assembleia, que foram eleitos democraticamente e de forma representativa da vontade da população ou por 1050 cidadãos recenseados na União das Freguesias. A realização de um referendo tem normas legais a seguir. Colocam em causa a apresentação de proposta dentro do prazo exigido por lei. A Assembleia deve formular e aprovar a pergunta, enviar para o Tribunal Constitucional para aprovação, marcar a data do referendo, comunicar à CNE, organizar a discussão pública e a campanha e, por fim, implementar as medidas necessárias para a realização do referendo. Em suma, a proposta apresentada e aprovada nesta Assembleia demonstra um total desconhecimento, quer da lei da reposição das freguesias pelo regime simplificado, quer da lei que regulamenta os referendos locais.-----

Numa visão menos ingénua, esta proposta para além de revelar desconhecimento dos procedimentos é uma manobra de diversão cujo único objetivo é impedir a desagregação destas duas freguesias e, ao mesmo tempo, iludir a população, fazendo crer que algo está a ser feito para a resolução deste problema. Hoje, passado quase um mês e meio da aprovação desta comissão, com apenas duas reuniões realizadas e, sem conclusões à vista, a CDU volta a reiterar que não só o cronograma desta comissão não é exequível em tempo útil, como que a posição da população foi expressa nas eleições e a sua defesa confiada aos eleitos aqui presentes hoje. É, aliás, de referir e sublinhar, que a lei em causa atribui às Assembleias de Freguesia toda a legitimidade para decidirem pela reversão da agregação. A CDU, no seu programa eleitoral para as eleições autárquicas, afirma e compromete-se a lutar pela reposição das Freguesias de Queluz e de Belas e, em momento algum, deixará de honrar o seu compromisso com a população e deixará de lutar pela reposição da identidade destas duas freguesias”.-----

O Vogal João Paulo Silva (PS) declara que a bancada do PS quer fazer um ponto de ordem à Mesa. O ponto reservado ao período antes da ordem do dia está esgotadíssimo e ainda têm três pontos para discutir na

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

ordem do dia. Vão continuar a discutir assuntos que julga serem muito meritórios, mas que cujo ganho, para os fregueses, não tem nada a ganhar e os horários devem ser cumpridos.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Jorge José.-----

O Vogal Jorge José (BE) refere que o Bloco de Esquerda está totalmente de acordo com o que foi dito pelo Vogal Silvino Rodrigues e faz uma observação, é que de facto é necessário avançar com isto e os documentos são necessários. Ouvindo o que a senhora Presidente da Junta referiu, em relação à questão da não comparência na reunião da dita comissão, aceita as desculpas, mas seria bom que estivesse presente.-----

Refere que a população de Belas votou nas últimas eleições e há aqui um sentido de voto que prevê que esta situação seja votada e que avance favoravelmente. Refere que as coisas têm de ser ditas na altura certa e no local certo, que é aqui e o Partido Socialista foi o autor moral desta lei, em conjunto com o grupo parlamentar do PSD e foi emanado do governo do PSD que era uma promessa eleitoral nas eleições anteriores a 2019. Este trabalho foi desenvolvido na Assembleia da República e demorou uma série de anos e foi elaborada esta lei depois de serem ouvidas uma série de identidades, como a ANAFRE, a Associação dos Municípios e mais umas sete ou oito identidades. Não é a melhor lei, mas é melhor ter esta do que não ter nada. Fica admirado que o PS, na altura, tenha votado contra porque está a ir contra uma decisão da sua comissão nacional, contra uma decisão do seu governo e contra uma votação feita pelo seu grupo parlamentar. O Bloco de Esquerda está disponível para colaborar dentro das regras democráticas e no cumprimento da lei.-----

Na última votação e com toda a tragédia que foi a organização da Assembleia de Freguesia, acabaram por votar onde havia dois pontos e onde o Bloco não estava de acordo. A votação está feita e a comissão está a fazer o seu trabalho. Agora uma coisa é certa, tem reparado que o PS é contra e querem impor aqui a lei da rolha, mas têm de compreender que o panorama mudou, perderam a maioria e, neste momento, entraram mais duas forças políticas que têm de ser ouvidas e a quem está aqui para defender os fregueses.-----

Atendendo à delonga do seu discurso, o Presidente da Mesa refere que se quiser pode solicitar uma reunião extraordinária e aí poderá falar o que quiser e o tempo que entender e, de seguida, dá a palavra à Vogal Cláudia Nunes.-----

A Vogal Cláudia Nunes (IL) menciona que gostaria apenas de, em nome do Vogal Pedro Rola, que lhe pediu para ler um e-mail que recebeu do Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, hoje, às 11 horas e 38 minutos e, que diz o seguinte: “Encarrega-me o senhor Presidente da Assembleia de Freguesia de informar que alguma da documentação solicitada por V. Exa., na qualidade de Coordenador da Comissão para avaliação das mais valias e menos valias que as antigas freguesias e a sua respetiva população obtiveram ao longo destes anos de agregação, já se encontra disponível nas instalações em Belas, sitas na Praça 5 de Outubro, nomeadamente, documentos de prestação de contas, orçamentos e inventários”.-----
Informa que como o Vogal Pedro não está no país, só poderá recolher esta documentação na próxima segunda-feira, mas que é apenas para dar ao conhecimento aos vogais.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Não havendo mais intervenções, o Presidente da Mesa passa ao período da Ordem do Dia com a leitura da convocatória. Lida a mesma e não tendo sido levantadas quaisquer questões, coloca a convocatória a votação.-----

Votação: 21 (PS – 8; PSD – 3; CDU – 3; CDS – 2; CH – 2; BE – 2, IL – 1).-----

A convocatória foi aprovada por unanimidade.-----

De seguida, passa ao ponto n.º 1 da Ordem de Trabalhos “Apreciar e votar a ata da reunião realizada a 12 de janeiro de 2022” e pergunta se dispensam a leitura da mesma. Aprovada a dispensa da sua leitura, coloca a ata a votação.-----

A ata foi aprovada por unanimidade, com 16 votos a favor, sendo que cinco membros da Assembleia não votaram.-----

O Presidente passa ao ponto n.º 2 da Ordem de Trabalhos “Apreciar, nos termos da alínea e) do n.º 2 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a Informação Escrita da Presidente da Junta de Freguesia e respetiva Informação Financeira referente ao 2º Trimestre de 2022” e dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas declara que ia procurar ser muito sintética e menciona que o documento foi distribuído aos senhores vogais, em tempo, e o tempo que têm neste momento para discutir qualquer ponto da ordem de trabalhos também é reduzido, pelo que, dirá apenas que, de acordo com a lei, acabam por ser dois meses que estão aqui a ser apreciados, têm o mês de abril e o mês de maio em que decorreram muitas atividades da Junta de Freguesia e que estão totalmente descritos na Informação, pelo que, estará disponível, assim como o Executivo, para quaisquer esclarecimentos que entendam solicitar.

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal António Caxaria.-----

O Vogal António Caxaria (PSD) cumprimenta todos os presentes e refere que, ao ler o texto que a Junta lhe enviou, encontrou dois pequenos lapsos e que depois teria três perguntas para colocar. O primeiro lapso que encontrou, foi na página 21 da Informação da senhora Presidente, na segunda linha da Ludoteca, que diz que “117 em março, 195 em abril e 246 em abril”, portanto, parte do princípio de que isto foi falta de atenção porque 246 deviam ser em maio. Um outro lapso, foi na página 7 da situação financeira, em que está lá um mapa sobre a execução orçamental e esse mapa tem uma falha porque se as receitas forem iguais às despesas, o saldo não poderia deixar de ser igual ao saldo do ano anterior. Portanto, como o saldo é maior, quer dizer que as despesas foram mal escritas. Isto são dois pequenos lapsos que apanhou quando leu o texto.-----

Refere querer que a senhora Presidente lhe respondesse à seguinte pergunta: Na página 9, da Informação da senhora Presidente, refere a nível dos recursos humanos, acompanhamento do sistema SIADAP. O que gostaria de saber é em que consiste este acompanhamento porque das duas uma, ou se fez a avaliação dos funcionários através do SIADAP, ou não. Portanto, pretende saber em que consiste o acompanhamento do sistema SIADAP.-----

As outras duas perguntas estão relacionadas com a página 5, da situação financeira, que parte do princípio que as despesas com a administração autárquica tenham a ver com a senhora Presidente e os senhores

Assembleia de Freguesia de Quéluz e Belas

Vogais e, não sabe se haverá outras despesas relativamente à administração autárquica, mas na página 5, da situação financeira, está um mapa em que diz administração autárquica e diz cemitérios e, a nível da despesa paga, a nível da administração autárquica, anda por volta de 97 mil euros e, a nível de cemitério, existem 85 mil euros. Se as despesas da administração autárquica têm a ver com a senhora Presidente e com os senhores Vogais é estranho que os cemitérios tenham valores inferiores à administração autárquica.-----
A outra pergunta tem a ver com a página 6, também da situação financeira, que diz que o resultado da despesa da Ação Social anda por volta dos 32 mil euros, mas a previsão são 154 mil euros. Porquê uma diferença tão grande entre a despesa e a previsão? Quer dizer que a Freguesia não precisa de apoio social ou a previsão tem a ver com o ano inteiro? Portanto, são estas as perguntas que quer fazer à senhora Presidente.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Silvino Rodrigues.-----
O Vogal Silvino Rodrigues (CDS) refere que na análise do documento que nos foi apresentado, tinha algumas questões que gostava de colocar à senhora Presidente.-----

Na página 10 do referido relatório, sobre a parte da toponímia, diz que por solicitação da Câmara Municipal de Sintra, temos também proposto novos topónimos por algumas artérias da nossa União de Freguesias e, já uma vez falou aqui sobre este assunto, nesta Assembleia, a lei mudou, é da competência do Executivo da Junta de Freguesia apresentar as propostas, mas julga que era de bom-tom que a Junta de Freguesia informasse a Assembleia de Freguesia de quais foram essas propostas que foram apresentadas pela Junta de Freguesia à Câmara Municipal, quer nos nomes e, também, que artérias é que estão a ser alvo de ser atribuídos os nomes e, essa informação podia ser prescrita aqui, como indicação e informação, mas mais que não fosse, neste próprio relatório onde podiam dizer que apresentámos estas propostas à Câmara Municipal, de nome Y para a artéria Z e, assim, estes membros da Assembleia ficavam a saber quais foram as propostas que a Junta de Freguesia apresentou. Já nem fala que devia ser antes, só está a dizer que se é competência da Junta, no mínimo, seria de bom-tom, de cordialidade e a informação não nos devia ser negada.-----

Na página 27, no que diz respeito aos espaços verdes e espaço público, diz que, no âmbito das competências delegadas e ao abrigo do protocolo existente entre esta Junta de Freguesia e a Câmara Municipal de Sintra, cumpre salientar que foram solicitadas 555 intervenções, entre elas, recolocação de pilaretes, reparação de nivelamento de calçadas, manutenção e limpeza de parques infantis, corte de ervas e, a sua pergunta é: aqui, não deveria dizer também de quantas destas 555, é que foram resolvidas? Aqui dizem que foram solicitadas, não dizem que foram resolvidas e, a pergunta é: não deviam de dizer que foram solicitadas 555 intervenções, das quais, quatrocentas e qualquer coisa, foram resolvidas? Essa informação era importante.-----

Ainda, sobre este ponto, gostava de perguntar à senhora Presidente da Junta, qual é o ponto de situação dos concursos que foram abertos para as empreitadas para a requalificação dos espaços urbanos e para a aquisição de serviços da manutenção e conservação dos espaços públicos ajardinados que julga ser um concurso que está a decorrer e, pelo menos, devia ser mencionado minimamente neste documento, a dizer que está a decorrer, está nesta fase, mas não está aqui no documento e, gostava de saber, até porque muitas das coisas que aqui estão poderiam ser resolvidas diretamente pela Junta de Freguesia através destas empreitadas.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Entrando na análise orçamental das receitas, na página 3, verifica que, a nível da rubrica de transferências correntes, o valor que a Junta de Freguesia recebeu é muito baixo comparado com aquilo que está previsto, ou seja, receberam 912 mil euros, de uma previsão de 2 milhões, 316 mil euros e, a sua pergunta é: porquê este valor tão baixo e, se esse valor tão baixo, terá a ver diretamente ou indiretamente com as empreitadas que agora mencionou porque estão a falar de transferências correntes e, como todos sabem, o grande bolo é da Câmara Municipal de Sintra. No que diz respeito à parte da despesa, verifica também que a taxa de execução é mesmo muito baixa. É verdade que, as despesas com a parte da administração autárquica, têm um valor de 45%, o que é plausível e expectável nesta data do ano e porquê? Porque se dividirmos o orçamento pelos 12 meses, este documento refere-se a 31 de maio, portanto, estão a falar de 5 meses de execução, significa que nós deveríamos andar na casa dos 41 ou 42% de execução e o que é que se verifica? Verifica-se que a parte das despesas de administração autárquica estão dentro do que é expectável, os serviços administrativos andam lá próximo, mas depois tudo o que tem a ver com os investimentos da Junta de Freguesia para a população diretamente são baixos. Cultura, educação, ação social e desporto, 27% de taxa de execução, cemitérios 26% e urbanismo e zonas verdes 25%, é o pior resultado de execução e, com isto tudo, o total das despesas são 930 mil euros e uma execução média de 29% e, portanto, aquilo que lhe quer transmitir é a sua estranheza por estes números de execução tão baixos e espera, efetivamente, que consiga recuperar, no último semestre deste ano, para conseguir resolver muitos dos problemas que a nossa freguesia tem e que a nossa população conhece bem e que sofre diariamente com eles porque a manterem-se estas taxas de execução tão baixas, o que vai acontecer é que vai sobrar dinheiro para transitar para o ano. Para já, eram estes assuntos que queria expor e as questões que colocou.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Cláudia Nunes.-----

A Vogal Cláudia Nunes (IL) refere que a sua questão remete à página 18 em que não pôde deixar de reparar que o núcleo executivo, no dia 30 de maio, realizou uma ação de formação sobre a comunicação plural e inclusiva. Parece-lhe que os visados foram os agentes de saúde da freguesia e gostaria de pedir esclarecimento sobre o que é considerado comunicação plural e inclusiva.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) refere ter duas perguntas relacionadas com questões financeiras para colocar ao Executivo. Primeiro, a bancada da CDU, gostaria de saber quanto é que custou o “Domingão” que houve na freguesia, se é que teve custos para a Junta e quanto é que a Junta despendeu para pagar o mesmo.-----

A outra pergunta que a bancada da CDU tem a fazer é, na página 3 e 4 de 7, das Grandes Opções do Plano para 2022, na última linha da página 3 de 7 e, a primeira linha da página 4 de 7, em que havia uma dotação orçamental inicial prevista para as Associações Humanitárias dos Bombeiros Voluntários, tanto de Belas, como de Queluz, de 6 mil euros, para cada uma e, qual a sua estranheza de ver que a dotação final, ou seja, isto no início, quando foi aprovado o orçamento, havia uma dotação prevista para se entregar aos Bombeiros, de 6 mil euros a cada corporação. E agora, neste momento, só tem 100 euros e ainda não foi nada pago, a julgar pelo que está no documento. Gostaria de saber porque é que reduziram a verba nas Grandes Opções do Plano para 2022, se vão voltar a repor os 6 mil euros, ou mais, para as Associações Humanitárias, se vão pura e simplesmente deixar os 100 euros na dotação final.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Didier Alexandre.-----

O Vogal Didier Alexandre (CDU) cumprimenta todos os presentes e declara que a CDU fez uma declaração política sobre o documento em discussão, que passa a ler:-----

“A análise política que a CDU faz deste documento é indissociável do momento difícil e da crise que o país atravessa com fortes e negativos impactos na vida dos trabalhadores reformados, pensionistas e famílias. Este documento reflete, mais uma vez, a intervenção deste Executivo, baseada numa Ação Social para fazer face a situações de agregados familiares carenciados e em necessidade de apoio, situação que é consequência de décadas de política de direita, posta em prática por governos PS, PSD e CDS. O aumento do custo de vida através do aumento dos preços dos combustíveis, dos preços na alimentação, bens essenciais e habitação, representando a maior inflação desde 1993, aliada à recusa da atualização dos salários e inflação, resultado das escolhas do governo, em maioria PS, terá tendência a piorar as condições de vida e a agravar as dificuldades sentidas pelos trabalhadores, os micro, pequenos e médios empresários e reformados da União de Freguesias. Isto pode verificar-se pelo aumento significativo do número de entrevistas e acompanhamento social que passou de 135, no primeiro trimestre, para 465, no segundo trimestre e, nos atendimentos do gabinete de Ação Social da União de Freguesias que passa de 104 para 334 e, com maior incidência nas famílias monoparentais. Apesar disso, os apoios atribuídos pela Junta da União de Freguesias de Queluz e Belas diminuíram do primeiro para o segundo trimestre, de 104 passaram a 82. Gostaríamos de questionar o Executivo se, tal aconteceu, por haver um decréscimo de pedidos ou um decréscimo na capacidade da Junta para acolher os pedidos. Questionamos também se a informação relativa a estes apoios é amplamente difundida de outras formas que não só através do site da Junta, uma vez que muitas das pessoas mais carenciadas, não têm acesso aos meios informáticos. A CDU vê também como preocupação, a existência de reavaliações de processos devido a falta de documentos por parte de famílias beneficiadas pelo apoio social que resultaram na perda deste. Que esforços foram feitos por parte da Junta, junto destas famílias para tentar resolver estes casos de maneira que as mesmas pudessem continuar a receber esse apoio? Também verificámos que o programa operacional de apoio às pessoas mais carenciadas irá ser cortado, por indicação do Instituto de Segurança Social. Levamo-nos a questionar se será este, de facto, o orçamento de estado mais à esquerda de sempre, tal como foi anunciado. A CDU lamenta a parca programação cultural e desportiva existente na União de Freguesias, que não envolve suficientemente a juventude e as coletividades. A dinamização cultural e desportiva é uma das competências das Juntas de Freguesia que mais contribuem para a participação e envolvimento da população, contribuindo para o seu bem-estar, especialmente após dois anos de pandemia em que os acessos a muitas atividades estiveram suspensos ou limitados. De igual forma, nas áreas da saúde e da educação, não se verificam atividades programadas ou promovidas pela Junta, embora, o documento enalteça estes dois pontos de extrema importância na vida das populações. A Informação Escrita pela Presidente, seguindo a mesma linha política das Grandes Opções do Plano e do Orçamento para 2002, documento que contou com um voto contra da CDU, é demonstrativo da falta de estratégia deste Executivo para, no ramo das suas responsabilidades, melhorar a vida dos fregueses da União das Freguesias de Queluz e Belas. Os eleitos da CDU”.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Paulo Mourão.-----

O Vogal Paulo Mourão (BE) refere que o facto de estarem a falar quase em último lugar tem algumas vantagens porque algumas questões que iriam fazer já foram feitas. De forma que só queriam reforçar algo que também já foi referido por outra bancada e que diz respeito à Informação da senhora Presidente, na página 5, é referido o acompanhamento de procedimentos concursais em iniciados. Gostariam de saber quais são esses procedimentos concursais já iniciados até porque esta questão não necessita ter uma visão de três meses, é uma questão que, na nossa opinião, nos aspetos da contratação pública, devia haver o máximo de informação e, isto não é nenhuma suspeita de ninguém, mas devia haver mais divulgação de quais as situações, até porque já houve aqui, no início de janeiro, uma Assembleia de Freguesia, por exemplo, para aprovar os compromissos plurianuais e, portanto, dizem respeito a contratações importantes, a procedimentos concorrais importantes e significativos que é a intenção dos espaços públicos e a requalificação do espaço urbano. Na altura, houve aqui alguma polémica e ficou aceite, perante todos, que ia haver mais informação e, era nesse aspeto que julga que, independentemente de hoje recolhermos alguma informação sobre isso, deveria haver uma informação mais permanente, mais amíúde e mais intensa no site da Junta.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Helena Coelho.-----

A Vogal Helena Coelho (PSD) dirige-se ao Executivo da Junta, em primeiro lugar, agradecendo o detalhe da informação que foi prestada e tem duas questões para colocar. Uma delas, já reparou nela em outros documentos do género, mas julga que não chegou a questionar e, agora, deparou-se, no gráfico com a mesma questão e, não pode deixar de questionar porque os dados são para ser interpretados, não basta recolher dados, é preciso analisá-los e interpretá-los e tirar elações e, só assim, é que conseguimos melhorar. Quando fazemos a divisão por género, das pessoas que pedem ajuda, reparamos que o número de mulheres é muito, mas muito superior ao número de homens e, gostava de tentar perceber se já alguém tentou compreender o motivo por trás desta diferença tão dramática e se terá algo a ver com uma alguma vulnerabilidade que as mulheres da nossa freguesia possam estar a enfrentar, casos de violência doméstica, etc., ou, se é uma coincidência, mas não acredita em coincidências. A segunda questão, já foi referida aqui pela bancada do CDS e reparou no mesmo, a taxa de execução do orçamento ronda os 25% e, vamos com metade do ano passado e, gostava de entender se há alguma justificação para esta baixa taxa de execução e o que acontecerá no resto do ano para conseguirmos chegar perto dos 100%.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas refere que iria responder e dar todas as respostas possíveis a todos os Vogais que colocaram aqui algumas questões.-----

Relativamente às questões colocadas pelo senhor Vogal António Caxaria, menciona que, de facto, na página 21, está o mês de março, mas obviamente que é maio, portanto, agradecemos a correção e, fica aqui, já exarado esse lapso. Quanto à situação da questão financeira, é uma informação feita pelo TOC e, portanto, sempre que existe alguma questão financeira, remete para ele e, oportunamente, será remetido um mail à Assembleia de Freguesia, a dar conta da informação prestada pelo TOC.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Na página 9, acompanhamento do sistema SIADAP, o sistema SIADAP funciona agora, não anualmente, mas de dois em dois anos e, o exemplo que vai dar é uma coisa que aconteceu, este ano, na Junta de Freguesia, que há situações de funcionários que tinham algumas funções atribuídas, mas que, entretanto, por forças das circunstâncias, passaram a desempenhar outras, nomeadamente, foi necessário fazer uma nova ficha com novos objetivos e, portanto, isto cumprindo todas as normas e os procedimentos legais, é este o acompanhamento, tem de existir uma informação atualizada e, no caso em concreto, há situações em que há objetivos que foram determinados e que tiveram de ser redefinidos. Este é um dos exemplos e, portanto, até que se proceda à respetiva avaliação final.-----

Relativamente à página 6 que tem a ver com a situação financeira da Ação Social, isto inclui também os protocolos, inclui um conjunto de rúbricas e de intervenções na área social que estão aqui todas identificadas.-----

O senhor Vogal Silvino Rodrigues, colocou a questão da página 10, da toponímia, ou seja, vem a Câmara Municipal de Sintra pedir à Junta de Freguesia para que indique relativamente a um determinado espaço, qual é a toponímia que quer atribuir e, nós, vamos ao local, falamos com os moradores e, a maior parte das vezes, são os próprios moradores que dizem que querem que seja atribuída aquela toponímica, mas não custa nada dizermos qual é que foi atribuída, aliás, poderão ver nas placas que forem colocadas, mas de qualquer das formas essa é uma informação, mas é a Câmara que nos apresenta a proposta. E, quando são particulares, que vêm pedir, nós também remetemos e, aí, tomamos nós a iniciativa de, face ao pedido feito pelos particulares, de remeter para a Câmara e até, eventualmente, sempre que possível, já com uma indicação porque quando alguém se nos dirige diretamente também diz que gostaria que tivesse aquele nome.-----

Relativamente aos espaços verdes e aos espaços públicos. Quanto ao espaço público, o procedimento concursal já está concluído e relativamente aos espaços verdes, ainda não e, por isso, não podemos ainda adiantar mais nada por essas mesmas razões, mas está na sua fase final, cremos nós, sendo que, ainda falta o visto do Tribunal de Contas, como é óbvio.-----

Situação financeira, página 3, transferências correntes, como este período envolve só dois meses, não envolve o mês de junho e o mês de junho é um mês em que a maior parte do valor das despesas é superior e porquê? Porque tem a ver com os pagamentos e os pagamentos de subsídios aos trabalhadores, ou seja, aqui há um bolo enorme que deveria constar e não consta precisamente porque o período acaba por ser reduzido. Se o relatório tem de ser apresentado em junho, nós temos de o ter preparado no início do mês de junho para poder, a tempo, vir à Assembleia de Freguesia e, daí que exista uma taxa de execução, não aquela que efetivamente já foi executada até ao momento, mas porque ela só se reporta a dois meses. No próximo relatório certamente já verão aqui a diferença.-----

Investimento na cultura, na educação e Ação Social e dos cemitérios, os investimentos são diferentes consoante as atividades que se vão realizando. Nos cemitérios, este ano ainda não avançamos com investimentos grandes, portanto, a única coisa que se tem feito é a manutenção, construção de ossários ou de jazigos ou de campas, portanto, não tem sido substancial porque nós, no ano passado, abrimos procedimentos e foram criados ossários e, portanto, os mesmos ainda não estão esgotados, sendo que, já previmos uma verba no orçamento para a construção de novos.-----



Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Relativamente à questão da senhora Vogal Cláudia Nunes, quanto ao curso de Comunicação Inclusiva, esta ação de Comunicação Inclusiva já é a segunda que nós realizamos e tem sido feita com uma técnica da Junta e, portanto, o que nós queremos é, junto de todas as comunidades, incluindo as comunidades de migração, termos sempre uma linguagem na comunicação que nós temos com todas as entidades, incluindo comunidades que não falam fluentemente a língua portuguesa, que possam de alguma forma ter acesso a toda a informação e, portanto, há um curso nessa matéria e nessa área dirigida a diversos destinatários, nomeadamente, até a maior parte delas são nossos parceiros sociais, para que todos estejamos em rede e, sempre que exista uma situação destas, tenhamos a partilha de informação. Já temos feito cartazes em várias línguas precisamente para também facilitar o acesso da população migrante a todos os documentos ou pedidos e intervenções que precise da Junta de Freguesia e, portanto, nesse sentido queremos envolver toda a sociedade e, por isso, é que é uma Comunicação Inclusiva.-----

Relativamente ao senhor Vogal Filipe Borregana, o “Domingão” teve um custo e esse custo envolveu também o acompanhamento da PSP. Neste momento não lhe sabe dizer, mas custou cerca de 3 mil e 500 euros, foi um valor que não foi o valor que eles costumam solicitar, portanto, nós negociámos esta situação, mas também tivemos de solicitar o apoio da PSP para acompanhar o camião e, nesta, como noutras iniciativas, os custos às vezes são relativos considerando a envolvência que teve a deslocação e passou por quase todas as localidades. Houve localidades em que não era possível passar dada a dimensão do camião, mas foi um momento de sucesso e de intervenção direta com a população.-----

Quanto à verba que está prevista para a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz e de Belas e, quer aqui, aproveitar o momento para agradecer, mais uma vez, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Belas, estar sempre disponível, tal como a de Queluz, estão sempre disponíveis para ceder as suas instalações para nós realizarmos aqui as Assembleias de Freguesia ou quaisquer outras iniciativas e, aproveita, também, se bem que já está no final, mas para quem não frequentou aqui as festas quer da Associação Humanitária dos Bombeiros de Belas, quer de Queluz, com as suas respetivas sardinhas e os espetáculos que promovem simultaneamente, que possam ainda aproveitar os momentos porque é mais uma fonte de receita destas instituições. Quer deixar o senhor Vogal Filipe Borregana descansado porque as alterações orçamentais são possíveis, mas as verbas para as Associações Humanitárias da nossa União de Freguesias não deixarão nunca de ser cumpridas e, aliás, nós até já demos para além do valor que está previsto nos protocolos, este ano já contribuimos também para a aquisição de uma viatura aos Bombeiros Voluntários de Belas e, não saiu desse bolo, saiu de outras rúbricas e, por isso, era um apoio extraordinário porque era importante eles adquirirem aquela viatura e, nós tivemos e estamos, sempre disponíveis para apoiar os nossos bombeiros e, portanto, também, já demos mais algum reforço financeiro para ajudar os Bombeiros Voluntários de Belas, no caso em apreço.-----

Quanto à declaração lida, quer dizer que, há verbas envolvidas em todas as rúbricas e há uma previsão orçamental e, não passa mesmo disso. Quando nós aprovamos ou preparamos estes documentos previsionais, eles são meras previsões, nós estipulamos ou entendemos que será necessário despender em determinadas atividades ou em determinadas rúbricas uma verba. Essa verba pode não ser atingida como até pode ser ultrapassada, mas desde que exista um equilíbrio orçamental e existem também regras, para o efeito. No entanto, a Junta de Freguesia de Queluz e Belas, considerando outras entidades e,

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

nomeadamente, aqui os senhores Vogais da Assembleia de Freguesia, que as verbas são sempre exíguas, a verdade é que nós nunca deixámos de fazer as iniciativas, as atividades e aquilo que nos propusemos fazer porque mais importante do que as verbas é conseguirmos concretizar e, às vezes, conseguimos porque não nos preocupa só olhar para o dinheiro, preocupa-nos olhar para a forma como as coisas podem ser alcançadas e como os objetivos podem ser concretizados. Para isso, também temos à nossa disposição, o apoio e a parceria das outras instituições da freguesia, como o caso da cultura e do desporto em que as instituições decidem fazer determinadas atividades e nós apoiamos financeiramente, ou não, de outra forma e com outro tipo de meios, a realização dessas atividades, portanto, nós não deixámos de fazer, não deixámos de apoiar a Feira do Livro, mas não se concretizou porque é da iniciativa da Câmara Municipal de Sintra e, portanto, se a Câmara Municipal de Sintra não a executou, nós não podemos também despende aquilo que normalmente despendemos, que é o palco, artistas, enfim, um conjunto de equipamentos de meios e recursos humanos e financeiros que são disponibilizados e que, de facto, como não se realizou, também não foram gastos nesta atividade, certamente, serão gastos noutras. Mas temos feitas diversas iniciativas e, nomeadamente, o Prémio José Araújo, que é um dos prémios da Junta de Freguesia de Queluz e Belas, que o organiza e, ainda não fizeram e não vão conseguir fazer porque o Sintra a Correr também não permitiu que, este ano, as duas provas decorressem, houve uma redução e, aliás, até houve uma alteração do próprio percurso porque só os encargos que nós pagamos a algumas entidades são superiores às despesas que a Junta de Freguesia tem com palcos, com águas, frutas e, nomeadamente, os recursos humanos da Junta de Freguesia que são disponibilizados, mas houve aqui também alterações, mas esta prova, de todas as provas realizadas e, isto foi dito pela Câmara de Sintra, foi aquela que teve mais atletas a participar, portanto, para nós é bom saber isso porque significa que o esforço que fazemos para que as nossas atividades continuem a decorrer sejam apreciadas e desenvolvidas.-----

Relativamente à saúde e educação, há aqui uma perspetiva nossa que se calhar não é coincidente com outras visões, mas a nossa perspetiva é que todas as áreas de intervenção se interliguem e, por isso, quando nós fazemos uma atividade que tenha a ver com a saúde, há também momentos, nessa atividade, que podem ter a ver com a atividade lúdica, nomeadamente, educação, cultura e desporto, nós procurámos conciliar todas as intervenções, portanto, todas as áreas estão interligadas. Não se pode ver as coisas de uma forma abstrata, falamos de educação neste momento, falamos de saúde noutro momento, não, há uma interligação e, por isso, é que nós falamos na sociedade inclusiva, falamos na partilha de saberes, de experiências, etc., tudo isto tem de ser sempre visto em sintonia. As coisas não são espartilhadas, são vistas em consequência umas com as outras e, assim, avançamos nas nossas iniciativas.-----

Relativamente ao senhor Vogal Paulo Mourão, já falou sobre os dois grandes procedimentos concursais e o que está a acontecer com eles, os outros também já estão muitos em execução.-----

Quanto à questão levantada pela senhora Vogal Helena Coelho, de género, podemos expor muitas razões, mas a verdade é que são mais as mulheres que vêm porque há muitas famílias monoparentais e, portanto, serão as mulheres que têm essa responsabilidade e, também, muitas vezes são os homens que estão a trabalhar, nós somos uma sociedade em que há muitas mulheres que ficam em casa, não tem nada a ver com questões de violência, tem a ver com a forma como as famílias se entendem, que deve ser feito o atendimento ao balcão. Portanto, os quadros e o próprio gráfico a seguir, vem dizer qual é a tipologia familiar

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

e, por aí, também se pode fazer leituras, mas não tem nada a ver com violência doméstica, nem temos situações e, quando elas existem, que são muito raras, também temos a interligação em todas as instituições, nomeadamente, a própria PSP que está envolvida e, às vezes até são outras pessoas que denunciam as situações, não são as próprias. Portanto, não é por essa questão é mais que, de facto, são as mulheres que se dirigem aos balcões por razões e algumas delas já foi explicado e, como refere, a senhora Vogal Ana Pacheco, até por razões culturais e é verdade.-----
Quanto às baixas taxas de execução, vão ver que de facto o mês de junho é um mês em que há muita despesa, mas ela não está aqui transcrita, pelas razões também já, por si, apontadas.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal João Paulo Silva.-----

O Vogal João Paulo Silva (PS) dirigindo-se à Presidente do Executivo, refere que a bancada do PS, considera que este documento está bastante estruturado e bastante explícito e que atinge os objetivos para os quais é feito. No entanto, gostaria de perguntar à senhora Presidente porque viram aqui um ponto, que é o ponto 10, da página 8, um Programa +65 - Entrega de tablets para produção de conteúdos de divulgação e acompanhamento de ação no próprio dia. Presume que isto seja uma forma de dotar os cidadãos de meios digitais para poderem interagir numa sociedade mais digital e, portanto, gostaria que lhe explicasse este ponto.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas refere que felizmente temos no concelho e na Câmara Municipal de Sintra uma grande sensibilidade para a questão dos seniores e, ainda há pouco, alguém falou na questão da falta de informatização, da falta de conhecimento e do acesso dos nossos seniores à informação, a verdade é que nós tivemos uma grande adesão de seniores e que foi feito com o apoio também e, é importante ressaltar isto, da Tabaqueira e da Fundação Aga Khan, que é uma grande parceira da Câmara e da Junta de Freguesia, nomeadamente e, muitos desses portáteis foram oferecidos por estas empresas e teve um alcance significativo de seniores que, hoje, muitos deles, ainda estão a fazer ações de formação, em diversos locais do concelho, incluindo na freguesia e são acompanhados, ou seja, eles próprios manifestaram interesse, candidataram-se e houve uma cerimónia da entrega dos *tablets* e, como estava a dizer, estão em constante formação e avaliação relativamente à utilização deste equipamento. Felizmente, nós hoje temos muitos seniores que têm muita vontade e muita capacidade para se adaptar às novas tecnologias e isso é importante. Eles podem vir e é bom que o façam porque isso significa que, diariamente, saem de casa, movimentam-se e não ficam em casa isolados e sozinhos. Infelizmente temos uma taxa de população idosa bastante elevada e o acompanhamento que é feito, é feito naquilo que é possível identificar, mas sabemos que há muitos seniores que, neste momento, têm muitas dificuldades e, muitas vezes, são as próprias agentes comerciais que nos fazem chegar essa informação, tal como, nós fazemos chegar aos agentes comerciais, bem como à Segurança Social e à Câmara Municipal de Sintra, determinadas situações e procuramos acompanhar, mas há muitos que não têm família ou cuja família também não quer saber, infelizmente, também existem situações dessas. Foram entregues 61 tablets, mas no concelho, foi à volta de 400 seniores que obtiveram estes tablets, não quer dizer que este programa não vá continuar e como ainda está em execução, vamos ver se surgirem novas oportunidades e, estas empresas, também quiserem

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

continuar a dar esse apoio porque também é relevante, certamente que haverá mais seniores da nossa freguesia e do concelho que poderão aceder aos mesmos.-----

O Presidente da Mesa informa terem chegado à meia-noite e ainda têm o ponto 3 da Ordem de Trabalhos “Tratamento de assuntos de interesse da freguesia, relevantes e urgentes, desde que, pela sua oportunidade não possam transitar para a próxima reunião” para discutir e questiona se alguém se quer inscrever. Atendendo a que vários Vogais se querem inscrever, o Presidente da Mesa pergunta se concordam que se prolongue a sessão. Tendo a concordância de todos os Vogais, dá a palavra ao Vogal Silvino Rodrigues.-----

O Vogal Silvino Rodrigues (CDS) afirma ter duas questões para colocar à senhora Presidente da Junta de Freguesia, mas que gostava antes de mais, agradecer as explicações que deu, não respondeu a tudo aquilo que perguntou, mas agradece as explicações que deu, sendo que, uma delas, é saber o ponto de situação das empreitadas e das 555 intervenções que foram solicitadas à Câmara e que, não nos disse, quantas é que tinham sido resolvidas. E, a propósito disso, ontem, um morador da nossa freguesia enviou-lhe uma fotografia da Rua Senhor da Serra e este é o estado em que se encontra a rua e, como esta rua, existem dezenas de ruas na nossa freguesia. Ainda ontem à noite, utilizou a plataforma QB On e, hoje, já recebeu quatro e-mails, dois da Junta de Freguesia e dois da Câmara Municipal. O que gostava, na verdade, é que o problema fosse resolvido. Houve, na verdade, resposta imediata ao pedido de intervenção, mas agora vamos ver quanto tempo é que vai demorar esta intervenção e, por isso, fica satisfeito ao saber que relativamente aos concursos, um está concluído e o outro está quase concluído porque esta matéria cabe à Junta de Freguesia fazer a intervenção imediata e retirar esta erva quase com um metro de altura.-----

A segunda questão, tem a ver com o seguinte: na Assembleia de 12 de janeiro, o Executivo da Junta de Freguesia apresentou uma proposta para indicar um representante junto da CPCJ e, essa proposta, recorda que foi retirada para esclarecimento legal e para solicitar à CPCJ em que termos a proposta deverá ser feita à Assembleia de Freguesia, o que está na ata ainda há pouco aprovada. Recorda que, o mês de abril, tal como no documento que nos divulgou, foi o mês da prevenção contra os maus-tratos infantis. Infelizmente, por maus motivos, este assunto tem vindo à baila recentemente na nossa sociedade e, por ser um tema importante, gostava de saber quando é que o Executivo da Junta de Freguesia vai trazer de novo, a esta Assembleia, essa mesma proposta ou se não é para trazer, mas gostava de saber porque na verdade isto é um assunto que merece o cuidado e a atenção máxima de todos nós e, não é por questões de esclarecimento legal, aliás, por questões de esclarecimento legal e para solicitar esclarecimentos à CPCJ é que ela foi retirada e, portanto, gostava de saber quando é que ela regressa à Assembleia para poder ser apreciada e votada.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Paulo Mourão.-----

O Vogal Paulo Mourão (BE) refere que a primeira questão diz respeito à passadeira que fica entre o Parque Felício Loureiro e o Parque das Cavalariças, quem sai da IC19 e vem pelo Palácio de Queluz, via rotunda, há uma passadeira, só que há muitos carros que, a partir de certas horas, vêm com velocidade e não travam e não param e, já tem havido recentemente algumas situações de quase acidente. Julga que aquilo tinha de ter outro tratamento, não diria uns semáforos, mas pelo menos, ter talvez umas lombas para resolver essa questão.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Outra situação que também lhe fizeram chegar, diz respeito aos aspetos, particularmente, na Serra da Silveira, as ervas nos passeios têm crescido muito e não tem havido intervenção da Junta nesse sentido, ao que lhe é dito já não ser com a Junta.-----

De qualquer forma, os ecopontos estão cheios e tem havido pouca recolha.-----

Há mais um aspeto que já têm batalhado e que diz respeito à sinalização. Ontem, foi inaugurado o Parque Florestal da Serra da Carregueira, o próprio Presidente da Câmara fez referência que era mais um parque para ser usufruído por todos e já está inaugurado, só que não existe sinalização para indicar os acessos para essa zona, nem a possibilidade de estacionar o veículo. Há pouca informação e isto é típico em Queluz e Belas porque já reclamámos várias vezes porque não há sinalização para o Palácio de Queluz, há muitos turistas que vêm de comboio e têm de andar a perguntar porque não há evidência do caminho para o mesmo. Há uma placa de madeira escondida que não serve para nada e este é um caso idêntico. A inauguração foi feita ontem e, isto não tem a ver propriamente com o Executivo, mas julga que deveria ter havido uma informação à Assembleia de Freguesia, mas já que não fomos convidados para a inauguração e se é para todos usufruírem, então que haja sinalizações e placas para evidenciar o caminho e o acesso porque é um parque importante e bem feito.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Cláudia Nunes.-----

A Vogal Cláudia Nunes (IL) refere que gostaria de colocar uma situação muito específica que, certamente, não será única na nossa freguesia relativamente ao lixo. Na Rua Luís Simões, quando saímos da estação e a rua começa a subir, sendo bastante íngreme, não há lá por perto um contentor que as pessoas possam utilizar. Existe apenas um pequeno caixote que fica junto a um poste da eletricidade e, muitas vezes, aquela zona está com lixo. Já chegou a ver lá um fogão junto ao pequeno contentor do lixo e porque, na realidade, o facto de a rua ser íngreme, não ajuda a pessoas com dificuldade de mobilidade, pessoas mais idosas, etc., a conseguirem colocar o lixo, portanto, o que acontece na base do diário e quem passa naquela rua de manhã, todos os dias, certamente, vê esta situação. É uma quantidade de sacos do lixo, alguns bem fechados, outros simplesmente lixo que se coloca ali e, até, se chegou a li a colocar os resíduos de um incêndio quando um prédio, ao lado, ardeu. Já tinha falado nesta situação ao seu colega, Vogal Pedro Rola, já lhe tinha pedido se podia colocar esta questão em cima da mesa.-----

Não gosta de estar a particularizar porque sabe que Sintra e Queluz têm de facto um problema com a recolha de resíduos que é transversal, mas este especificamente, julga que tem de ser visto justamente porque há ali uma rampa e, como já referiu, resta muito pouca possibilidade para quem tenha dificuldades de mobilidade e, não tem outra hipótese senão deixar ali o lixo que traz bichos e problemas que todos nós sabemos.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Helena Freitas.-----

A Vogal Helena Freitas (CDU) refere que algumas das questões que iria colocar, já aqui foram colocadas, nomeadamente, as questões do lixo. Algumas das coisas que tem aqui são reclamações que vamos ouvindo na rua, da população e outras que vivenciamos, nós próprios, e, muitas delas não são da competência da Junta de Freguesia. No entanto, trazemo-las aqui porque achamos que é importante colocá-las porque o Executivo é na realidade o nosso órgão representativo junto da Câmara e, também, a Mesa pode fazer chegar

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

estas nossas preocupações a quem de direito, nomeadamente, à Câmara ou aos SMAS, dependendo da situação.-----

Na Rua Dr. Manuel de Arriaga, em Queluz, não consegue precisar o local, mas existe um buraco na estrada, há duas semanas e, por isso, queria colocar aqui, se há possibilidade de se arranjar este buraco.-----

Têm tido algumas reclamações relativamente ao mau estado da Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, em Queluz, mais especificamente do Palácio até à rotunda Dona Maria que também está com alguns buracos, ao que lhe foi dito pelo Executivo, já não ter.-----

Outra questão prende-se com a degradação do jardim de pedra, em frente ao Continente de Queluz, as pedras já estão a resvalar para fora do sítio onde deviam estar. Esta obra foi uma obra do Continente e, como tal, ainda tem garantia. Por isso, deve ser comunicado ao Continente que deve fazer as reparações necessárias.-----

Outra questão que quer colocar, tem a ver com aquilo que o Vogal do Bloco falou e, que tem a ver com a inauguração do Parque Florestal Municipal da Serra da Carregueira, na Fonteira. Já aqui colocaram, anteriormente, a necessidade de haver uma maior informação aos eleitos e à população deste tipo de iniciativas e, ainda, para mais, uma iniciativa deste estilo, que é uma inauguração de um parque que vai ser um *ex-libris* do nosso concelho e que se tenham apercebido, não houve grande informação por parte da Câmara e por parte da Junta e, quase que parece, neste caso foi a Câmara que fez a inauguração, que esta tem algum receio que a população vá às inaugurações. Estão a falar de uma coisa muito importante para a freguesia e para o concelho, uma coisa que a maior parte das pessoas não discorda, não consegue compreender porque é que fazem as inaugurações e depois não convidam e não pedem a participação da população e, nomeadamente, a Junta de Freguesia e a Mesa da Assembleia podiam informar os membros da Assembleia para estarem presentes nestes eventos que são muito importantes para a Freguesia de Belas.-----

Relativamente a esta questão da recolha do lixo, queriam colocar aqui a necessidade de a Junta de Freguesia continuar a pressionar a Câmara e, nomeadamente, os SMAS, para avançar em alguns sítios que já foram indicados, avançar para os contentores enterrados. Pensa que um dos grandes problemas dos contentores que temos atualmente e, fala pela zona da estação de Queluz, do lado de Belas, os contentores não são enterrados, mas são novos. O grande problema é que o pedal já não funciona e, as pessoas em vez de abrir o contentor porque têm de lá colocar a mão e não querem, deixam o lixo de lado, no chão. O contentor é novo, foi posto há pouco tempo e, no entanto, o pedal já não funciona porque as máquinas que são utilizadas para levantar os contentores, danificam os pedais. Aquela é uma zona que é completamente apta a receber os contentores enterrados e, por isso, julga que a Junta de Freguesia poderia fazer um bom trabalho a pressionar os SMAS para avançar com estas obras que acabam por criar alguma melhoria e que melhoram as condições de vida da população. Outras questões sobre a recolha do lixo e já não falando do facto de haver necessidade de mais e melhor recolha do lixo, tem a ver também com o estacionamento dos automóveis em locais indevidos e que fazem com que os camiões não consigam, ou dar a volta, ou sair por uma rua, como por exemplo, na Rua Paz e Amizade, na Samaritana, na Rua Norton de Matos, na Serra da Silveira, da Rua dos Lusíadas e Eleutério Gaspar Gomes, em Queluz. Relativamente à Rua dos Lusíadas e da Eleutério Gaspar Gomes, além de o camião não conseguir prosseguir a sua marcha, tem de fazer marcha atrás e, o facto de fazer uma recolha do lixo num horário muito tardio, a partir de uma da manhã, quando faz a marcha atrás,



Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

vem todo o caminho a apitar, com a sinalização de marcha atrás. Esta questão podia-se resolver retirando o barulho da marcha-atrás porque não podemos fazer isso e gostaria de saber se a Junta pode dar alguma sugestão relativamente a isto, sendo que a sua sugestão seria fazer uma reavaliação destas rotas e tentar colocá-las para mais cedo porque têm pessoas na Rua dos Lusíadas que dizem que não conseguem dormir porque há uma da manhã está o camião do lixo a fazer barulho.-----

Por fim, queria fazer uma pergunta que já colocaram aqui e que tem a ver com a requalificação da habitação social no Bairro da Xutaria, já colocaram aqui e foi-lhes respondido pelo Executivo que a Câmara Municipal estava a aliar possíveis intervenções em diversos bairros sociais do nosso concelho e que a Xutaria seria uma delas. Portanto, gostariam de saber em que ponto de situação é que está esta avaliação das intervenções no Bairro da Xutaria.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas refere que relativamente ao senhor Vogal Silvino Rodrigues, todas aquelas intervenções estão concretizadas, as 555 estão todas realizadas, tudo aquilo que é do âmbito da Junta de Freguesia está concretizado. Relativamente àquela fotografia e, ao local em causa, ainda bem que recebeu já informação no imediato, quer da Junta, quer da Câmara porque isso significa que as plataformas estão a funcionar e os serviços estão interligados e, nomeadamente, esta é uma competência da Câmara Municipal de Sintra, não somos nós que retiramos as ervas dos passeios, é a Câmara Municipal de Sintra que o faz e os produtos que são aplicados não têm herbicida e, se chover mais agora, se calhar até é bom para evitarmos uma situação de seca extrema, mas não é habitual que em pleno verão chova e que o tempo esteja inconstante como está. Foi para a Câmara e, certamente, quando estiver concluído que a Câmara notificará.-----

Relativamente à questão da CPCJ, fizemos o pedido à CPCJ e, esta diz que o mandato está ainda em funções e, por isso, é que não trouxemos ainda a proposta à Assembleia de Freguesia.-----

Quanto ao Vogal Paulo Mourão que falou na passeadeira junto à IC19, colocação de lombas ali, não sabe se será viável, mas nós iremos levantar esta questão e dizer que até foi uma questão levantada aqui na Assembleia de Freguesia. Relativamente às ervas na Serra da Silveira, refere que o senhor Paulo Mourão fez parte do Executivo e, portanto, sabe que esta matéria ainda é da competência da Câmara Municipal de Sintra, a Junta de Freguesia não o faz, mas muitas vezes, em determinados momentos, quando conseguimos, vamos lá nós e, como lhe disse, tem havido diversas intervenções, mas a verdade é que o tempo também não tem ajudado.-----

Quanto à recolha dos ecopontos, iremos também pedir aos SMAS esta avaliação e, falando na questão dos contentores, aquela avenida foi objeto de grande remodelação em tempos e, não sabe se por baixo, os sistemas permitem ou não, a colocação de contentores enterrados, mas nós temos estado a pedir em diversas localidades que assim seja feito. Pode haver informação técnica que o impeça, nós não temos esse conhecimento, portanto, tem de ser a própria Câmara a informar-nos.-----

Relativamente à questão da inauguração do Parque Florestal e, vai também procurar responder às outras questões sobre divulgação, a Junta de Freguesia de Queluz e Belas assim que recebe a informação da Câmara Municipal de Sintra, dispara e divulga e, a Câmara Municipal de Sintra enviou-nos a informação para nós divulgarmos à população e foi isso que nós fizemos de imediato. Nós divulgamos a informação assim que ela

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

nos chega e, até lá, nós também desconhecemos as iniciativas que vão decorrer, mas pelo menos pode já dizer e, isto já foi também divulgado e, já terão também certamente conhecimento que vão decorrer as óperas na rua e que na Junta de Freguesia de Queluz e Belas haverá dois locais onde isso irá decorrer, que será na Quinta Nova da Assunção e no Palácio de Queluz. Supõe que os senhores Vogais terão já essa informação e, nós, também já a divulgámos de todas as formas que temos possibilidade de o fazer.-----

Relativamente à Vogal Cláudia Nunes, refere que a Rua Luís Simões é de facto uma rua um pouco difícil, as manobras dos camiões naquele local também não são as melhores, dadas as condições existentes e, portanto, às vezes há situações em que seja por os contentores terem os pedais avariados, ou, outras situações, quando isso acontece também solicitamos. Quando vemos um contentor nessas condições, tiramos uma fotografia que, através da aplicação, mandamos quer para os nossos serviços, quer para a Câmara Municipal de Sintra que é para ficar registado das duas vias e, portanto, pedimos a intervenção para a alteração dos contentores ou substituição dos pedais, etc., e fazemos tudo aquilo que é possível para que isso possa acontecer, mas há material que não é lixo, é monos e, portanto, é diferente. A colocação de monos junto aos contentores não deve ser feita e, tanto que, a Junta de Freguesia está sempre a apelar e os próprios contentores que existem têm uma informação com o número de telefone para que a população possa contactar quando tenha monos em casa, para que a Junta de Freguesia os possa ir buscar num determinado *timing* porque nós temos dias previstos para todas as zonas da freguesia e, portanto, é muito mais fácil.-----

Relativamente à senhora Vogal Helena Freitas, o buraco na estrada da Manuel Arriaga, foi um tubo que rebentou e, portanto, também aguardamos que a entidade competente o vá reparar. A questão do pavimento, junto ao Palácio, comunicámos num dia e, no dia seguinte, estavam os serviços da Câmara Municipal de Sintra a arranjar. Há momentos em que queremos intervir, mas quando há pavimento que ultrapassa e que não é uma simples calçada e que implica outro tipo de intervenção, nós aí temos mesmo de pedir à Câmara para o fazer.-----

O jardim ao lado do Continente ainda é da responsabilidade do Continente. É notificação da Câmara para que eles façam a respetiva manutenção.-----

Quanto à inauguração do Parque Florestal já deu a resposta mais atrás e, aliás, isto foi divulgado até em órgãos de comunicação social do concelho de Sintra.-----

Relativamente aos contentores enterrados, já deu aqui uma resposta sintética. De facto, há ruas onde os camiões dos contentores do lixo têm muita dificuldade em circular. Há soluções, nomeadamente, acabar com o estacionamento de um lado da via, agora, tem de se ponderar o que é que é menos complicado para a população e para a realização destes serviços e, portanto, não é só ali, há muitas outras ruas onde os camiões têm de fazer marcha atrás. É uma questão de se ver se os SMAS encontram aqui outras soluções, mas já temos falado de algumas ruas e, de facto, não tem sido possível encontrar alternativas, mas retirar lugares de estacionamento também é uma alternativa que também põe a população contra quem adotar essa atitude e nós compreendemos a sensibilidade da situação.-----

Relativamente à habitação social da Xutaria, ainda no início desta semana, foi celebrado um acordo entre a Câmara Municipal de Sintra e o IORU, com o patrocínio do governo, no Palácio Valenças, que foi também divulgado e onde esse acordo tem a ver com a criação de programas de habitação social e requalificação de



Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

muitos equipamentos, não só municipais, mas também, da administração central que passarão para as mãos da Câmara Municipal de Sintra e que, também, com o apoio do Instituto de Habitação, serão objeto de intervenção, recuperação e serão colocados à disposição da população como equipamentos comunitários, para não falar da restante que tem a ver com a habitação social e com os apoios que são feitos à população mais carenciada e que reside neste tipo de habitação.-----

O Presidente da Mesa afirma ter ainda uma senhora Vogal inscrita, a quem não vai poder passar a palavra porque já não têm tempo para respostas e, atendendo a que faltam dois minutos para a sessão terminar, passa à leitura da ata em minuta, dando a palavra ao Vogal Paulo Borges (1º Secretário), para o efeito.-----


Após a respetiva leitura, o Presidente da Mesa coloca a ata em minuta a votação.-----

Votação: A favor 21 (PS - 8; PSD - 3; CDU - 3, CDS - 2, CH - 2; BE - 2; IL - 1).-----

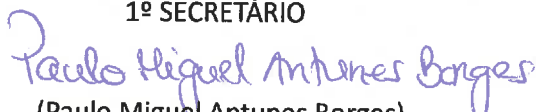
A ata em minuta foi aprovada por unanimidade.-----

Assim, e não havendo mais assuntos a tratar deu-se por encerrada a reunião, cuja ata foi redigida por mim, Paulo Miguel Antunes Borges, e que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo Presidente da Mesa da Assembleia que a presidiu e pelos secretários.-----

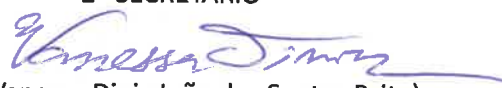
O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE
QUELUZ E BELAS


(Manuel de Campos Frederico)

1º SECRETÁRIO


(Paulo Miguel Antunes Borges)

2º SECRETÁRIO


(Vanessa Diniz João dos Santos Brito)



Moção

Pelas Praias e Orla Costeira

De acordo com o estipulado no artigo 19º da Lei 50/2018, de 16 de agosto compete às Câmaras Municipais, nas praias marítimas, fluviais e lacustres integradas no domínio público do Estado, sem prejuízo da salvaguarda das condições de segurança inerentes ao regime do domínio público marítimo, assegurar:

A manutenção, conservação e gestão, designadamente, do seguinte:

1. Infraestruturas de saneamento básico;
2. Abastecimento de água, de energia e comunicações de emergência;
3. Equipamentos e apoios de praia;
4. Equipamentos de apoio à circulação pedonal e rodoviária, incluindo estacionamento, acessos e meios de atravessamento das águas que liguem margens de uma praia;
5. Assegurar a atividade de assistência a banhistas, sem prejuízo da definição técnica das condições de segurança, salvamento e assistência a definir pela entidade competente;
6. Realizar as obras de reparação e manutenção das retenções marginais, estacadas e muralhas, por forma a garantir a segurança dos utentes das praias.

Compete, igualmente, às Câmaras municipais, no que se refere às praias no do seu território:

1. Concessionar, licenciar e autorizar infraestruturas, equipamentos, apoios de praia ou similares nas zonas balneares, bem como as infraestruturas e equipamentos de apoio à circulação rodoviária, incluindo estacionamento e acessos;



2. Concessionar, licenciar e autorizar o fornecimento de bens e serviços e a prática de atividades desportivas e recreativas;
3. Cobrar as taxas devidas;
4. Instaurar e decidir os procedimentos contraordenacionais, bem como aplicar as coimas devidas.

Tais competências transferidas pela Administração central encontram-se regulamentadas pelo Decreto Lei 97/2018, de 27 de novembro.

Com esta transferência veio o Estado Português reconhecer que:

- As autarquias locais são estruturas fundamentais para a gestão de serviços públicos numa dimensão de proximidade,
- Que a sua participação em domínios relacionados com as praias, face à sua importância em termos ambientais, sociais e económicos, tem uma importância fulcral.
- Que a atribuição da gestão das praias aos municípios defenderá de uma forma mais eficiente, os interesses legítimos dos utentes e dos operadores económicos, bem como a integridade dos seus recursos naturais.
- Que a transferência simplificaria o complexo quadro institucional que vigorava, em que esta competências era atribuída a diversas entidades em especial no que se refere a licenciamentos, autorizações e concessões.

Assim, desde 2021, o Município de Sintra detém as competências de limpeza dos espaços balneares, manutenção, conservação e reparação das infraestruturas e equipamentos existentes, bem como as relativas à exploração económica dos espaços em questão e à sua fiscalização.

A que acresce, com respeito pela definição técnica das condições de segurança, salvamento e assistência a banhistas, a estabelecer pela Autoridade Marítima, a competência para assegurar a atividade de assistência a banhistas.

Ora, tendo presente que:



- As praias são espaços que devem contribuir para a criação de ambientes promotores da saúde e do bem-estar das populações;
- O município de Sintra tem uma zona costeira de beleza ímpar;
- Ao longo dos anos tem sido afirmada a necessidade de desenvolvimento estratégico desta zona costeira que vise a compatibilização de usos e a proteção da natureza e qualidade ambiental
- Não tem havido um investimento consistente na valorização da orla costeira do município com vista à sua requalificação e eliminação de situações de risco,
- A falta deste investimento traduz-se numa clara desvalorização do potencial deste território
- As arribas precisam de intervenção para defesa das pessoas, do ambiente e das características do litoral Sintrense;
- As alterações do Clima, e a necessidade de lazer das populações, leva a uma utilização balnear fora de época e a procuras para a prática de diversos desportos, entre eles o surf, o bodyboard e a pesca desportiva durante todo o ano.
- Outros Municípios têm vindo a encontrar soluções que garantem que as praias são vigiadas mesmo fora da época balnear consagrada.
- A Camara de Sintra desperdiçou a oportunidade de gerir em proximidade a época Balnear. Se relativamente a 2022 já não há muito que se possa fazer temos de não perder a oportunidade de 2023.
- A abertura da época balnear envolve a implementação de um conjunto de medidas que visam a melhoria da segurança, dos serviços prestados pelos concessionários das praias e pelo Poder Central e Local.
- Das 17 praias existentes no Concelho, apenas 5 são águas balneares: Adraga, Maçãs, Magoito, Praia Grande e São Julião. As restantes 12 são de difícil acesso e não dispõem de apoios ou equipamentos nem de vigilância.
- Todas as Praias de Sintra se encontram dentro do Parque Natural de Sintra-Cascais e são regidas pelo Plano de Ordenamento da Orla Costeira Sintra–Sado.

Face ao exposto importa que seja desenvolvida uma estratégia que crie as condições necessárias para que as Praias de Sintra e a sua Orla Costeira sejam valorizadas e



disponíveis para fruição, em segurança e respeitando as características ambientais do litoral Sintrense.

Assim, o Grupo de Lista do PSD na Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas insta a Câmara Municipal de Sintra a:

- Assumir o compromisso de não falhar a preparação da época Balnear em 2023.
- Assumir e executar em pleno as funções descentralizadas pelo Governo Central.
- Começar, desde já, a desenvolver os mecanismos de preparação da época balnear de 2023 com as entidades parceiras e concessionários com vista a dotar as praias de Sintra de todos os meios necessários para assegurar a sua fruição em segurança;
- Desenvolver as estratégias necessárias com as entidades competentes com vista à realização dos investimentos na nossa Orla Costeira tendo em conta que em 8 anos de governação não os conseguiu garantir.
- Envidar todos os esforços, em conjunto com os empresários do sector, para que ao longo dos próximos anos sejam cada vez mais as praias com águas balneares no nosso território;

Em caso de aprovação da presente moção, deve ser dado conhecimento da sua aprovação ao Ministro do Ambiente e da Ação Climática, aos membros do executivo da Câmara Municipal de Sintra, a todos os membros da Assembleia Municipal de Sintra, à APA, ao ICNF, Ao Parque Natural de Sintra, à Associação dos Concessionários das Praias de Sintra e à associação empresarial e comercial de Sintra.

Belas, 30 de junho de 2022

A Bancada do PSD na Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas



MOÇÃO

Por PARQUES INFANTIS INCLUSIVOS

“A criança deve ter plena oportunidade para brincar e para se dedicar a atividades de recreio que deverão estar dirigidas para a educação. A sociedade e as autoridades públicas devem esforçar-se por promover o exercício deste direito” - Princípio 7º da “Declaração dos Direitos da Criança” proclamada pela Assembleia Geral da ONU em 20/11/1959

Brincar é essencial ao desenvolvimento da criança, mas é um direito que ainda não foi concretizado em muitos territórios. É também pelo brincar que uma criança se exprime, aprende, interage com outras e constrói a sua forma de ser e estar.

Um parque infantil deve ser um lugar inclusivo, onde as crianças se divirtam juntas, aprendendo e respeitando as suas diferenças.

Tal como aponta o artº 7º da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência que vigora em Portugal desde 2009: ***“os Estados tomarão todas as medidas necessárias para assegurar às crianças com deficiência o pleno exercício de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais em condições de igualdade com as demais crianças”***

Mas a insuficiência de parques infantis adaptados a crianças com deficiência, dificulta as suas experiências, a exploração de cores, movimentos, sons e relevos.

É assim imperioso que os parques infantis da freguesia possuam equipamentos lúdicos e materiais específicos que promovam o desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social das crianças com deficiência.

Assim, a Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Queluz e Belas, na sua reunião de 30 de junho de 2022, DELIBERA:

- Recomendar ao Executivo da Junta de Freguesia que nas atividades do próximo ano de 2023 considere a promoção da construção e remodelação de parques infantis inclusivos, em que às crianças com deficiência seja também assegurada a sua plena utilização.

A presente recomendação a ser aprovada deverá ser remetida às seguintes entidades: Câmara Municipal, Assembleia Municipal de Sintra, Associação Portuguesa de Deficientes, CERCITOP, CECD e comunicação social local.

A Bancada do Bloco de Esquerda na Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

